



SINO AZUL



JANEIRO 1948

ANO XXI

N.º 2



O Jubileu de



Resumo histórico
de sua fundação e
desenvolvimento

O serviço telefônico

AS COMEMORAÇÕES DO
CINQUENTENÁRIO

Aspectos de Belo Horizonte:
Avenida Amazonas, Palácio do
Governo, Viaduto do Parque,
Trecho do centro comercial,
Jardim público da praça Rio
Branco e outro trecho do cen-
tro comercial visto do viaduto
que passa sôbre as linhas da
Estrada de Ferro Central do
Brasil.



BELO HORIZONTE

Belo Horizonte, a linda capital do Estado de Minas Gerais, projetada e construída por engenheiros brasileiros, comemorou no dia 12 de Dezembro último o seu jubileu de fundação, título de justo orgulho e glória para o grande Estado, que, pela cultura de seus filhos, pela imensa riqueza de seu sub-solo e fertilidade de suas terras, é sem dúvida um dos vanguardeiros de nossa pátria.

Belo Horizonte progrediu extraordinariamente nestes cinquenta anos, graças à excelência de seu clima, ao traçado moderno da cidade e ao esmero com que a administração municipal e a estadual cuidaram da sua conservação e aformosamento, como sede de governo e ponto de convergência das atividades públicas e particulares da enorme população que concorre para o progresso do Brasil com o seu trabalho e o seu patriotismo.

O jubileu de Belo Horizonte foi comemorado com grande entusiasmo pelo povo mineiro. Entre as comemorações de Belo Horizonte destacaram-se: a missa solene na

Catedral da Boa Viagem, o assentamento da pedra fundamental do Marco do Cinquentenário, o "Te-Deum" cantado pelo Arcebispo na Catedral e a sessão cívica no Instituto de Educação, presidida pelo Governador Milton Campos.

Houve ainda a posse do novo Prefeito de Belo Horizonte, Sr. Octacilio Negrão de Lima, tendo sido primeiro Prefeito daquela capital o Sr. Adalberto Ferraz.

SINO AZUL pediu a Augusto de Lima Neto, da Secção de Estudos da Planta, no Distrito Federal, que escrevesse uma notícia histórica sobre Belo Horizonte, e ela aí está, a seguir, para gozo de seus leitores. É uma nota interessante, bem escrita, notável como resumo para o espaço de nossa revista. Assim tinha de ser, pois o autor é descendente de poetas e escritores, sendo seu avô aquele poeta-governador a que ele se refere, o acadêmico Augusto de Lima.

SINO AZUL associa-se ao júbilo do povo mineiro pelo cinquentenário de fundação de sua capital.



BELO HORIZONTE

De Augusto de Lima Neto, da Secção de Estudos da Planta, D. Federal.

A idéia da mudança da capital de Minas, de Vila Rica para outro local, existiu desde distantes tempos. Foi, porém, por ocasião da Inconfidência de 1789 que se projetou, como uma das primeiras realizações da sonhada República, a transferência da sede do governo livre de Minas para a cidade de S. João del Rei.

Malogrados os planos de emancipação, decorreram alguns anos antes que a questão fosse novamente suscitada.

Sob todos os aspectos, era Vila Rica inadequada à sede do governo, fôsse pela sua aspereza topográfica, que tornava di-

ficultoso seu abastecimento, fôsse por sua localização, distante das regiões mais povoadas do território mineiro. As vias de comunicações eram de tal forma precárias que o próprio governo sofria do retardamento de sua ação, comprometendo dessa forma a regularidade das cousas da administração pública.

Esse aspecto da questão foi sempre reconhecido, e daí a insistência com que o assunto voltava à discussão periodicamente.

Havia, porém, tremenda reação por parte da população de Ouro Preto, que por mais de uma vez inutilizou os esforços no sentido de concretizar-se o velho propósito.

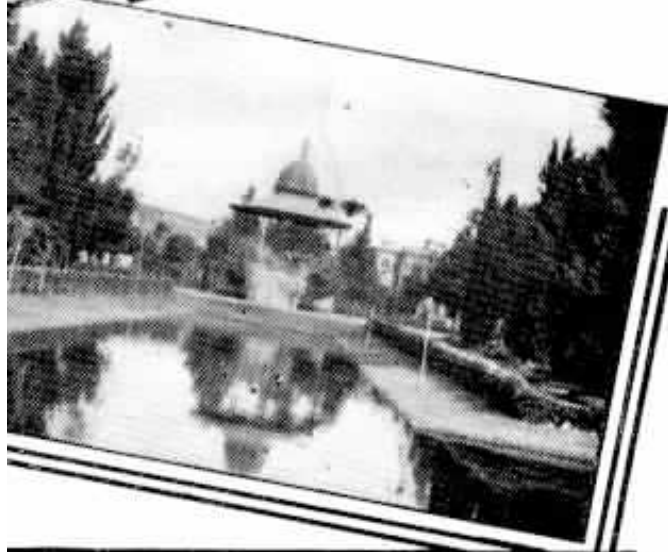
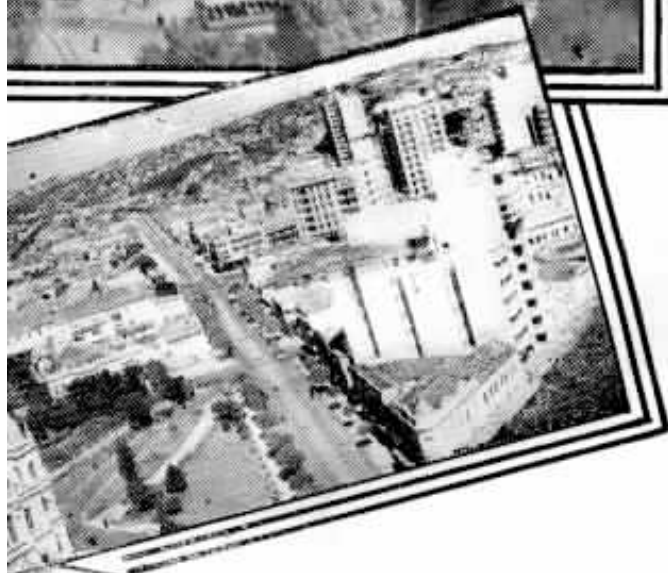
Em 1867, essa aspiração, que periodicamente se agitava nas preocupações dos homens públicos da época, encontrou um

Trecho do centro da cidade visto do Parque



Outro trecho do centro comercial





advogado decidido na pessoa do deputado padre Agostinho Paraiso, que levou à consideração da Assembléa Legislativa da Província de Minas, um projeto de lei determinando a mudança da capital para uma localidade situada no vale do Rio das Velhas. Não foi avante a progressista idéa do deputado sacerdote, mas a repercussão que teve esse projeto e os aplausos da opinião pública mostravam que, se havia discordância quanto ao local indicado, nenhuma havia quanto à idéa em si.

Logo depois de proclamada a República, ou seja a 18 de Novembro de 1889, a Câmara Municipal de S. João del Rei votava entusiástica moção, pedindo ao Marechal Deodoro, chefe do Governo Provisório, fôsse realizado o postulado incondidente, mudando-se a capital de Minas para S. João del Rei. A cogitação em torno dessa idéa propagou-se por todo o Estado, porém acenderam-se disputas pleiteando, cada região e cada município, o privilégio de conter em seu âmbito a séde dos poderes estaduais.

Foram lembrados vários pontos para neles se construir a capital de Minas. Os principais foram a Varzea do Marçal, perto de S. João del Rei; o planalto do Paraiúna; Barbacena, no alto da Mantiqueira; o vale do Paralbuna, em Juiz de Fora, e outros.

Em Ouro Preto chefiavam o grupo mais empenhado na mudança da capital o deputado Alexandre Stockler e os drs. João Pinheiro da Silva, Augusto de Lima, Domingos Porto, Domingos Rocha, Bernardino de Lima e Henrique Renault, prestigiados por numerosas figuras de relêvo na vida política em tôdas as regiões do Estado. O grupo contrário não era menos forte e trabalhava mais pela resistência passiva, procurando obstar a marcha dos acontecimentos com medidas protelatórias, tais como a indicação de numerosas localidades para serem examinadas sob o aspecto de sua conveniência para o fim proposto.

Estavam as cousas nesse ponto e realmente confusa a situação, quando Augusto de Lima, já então Governador de Minas, reunindo-se pela primeira vez a Assembléa Constituinte, dirigiu-lhe a primeira mensagem em 7 de Abril de 1891, propondo a mudança da Capital para a localidade denominada Belo Horizonte.

Como é de ver-se, levantou-se tremenda reação em Ouro Preto. O Governador foi alvejado pela mais indigna das campanhas por parte dos adversários da mudança. Votada a Constituição, ficou a questão para ser resolvida em lei adicio-

Aspectos de Belo Horizonte: Avenida Afonso Pena e praça Sete de Setembro, parte central da cidade, Praça da Liberdade e Parque Municipal.



VETERANA DA SECÇÃO GERAL DO TRÁFEGO

Completou dez anos de serviços na Companhia Telephonica Brasileira D. Maria da Conceição Muniz de Britto, estimada funcionária da Secção Geral do Tráfego, no Distrito Federal.

Por esse motivo, a homenageada com a entrega do emblema de bronze, recebido das mãos de L. Oliveira Lima Filho, Chefe

da Secção Geral do Tráfego, foi muito cumprimentada por colegas e amigos.

A fotografia acima mostra o momento em que L. Oliveira Lima Filho colocava o emblema no peito de D. Maria da Conceição Muniz de Britto, na presença dos que a homenagearam.

nal, voltando-se ao processo retardatório de exame de localidades.

A atoarda em Ouro Preto contra a medida pleiteada por Augusto de Lima foi tão violenta que, para decidir, teve o Congresso Mineiro de transferir-se mais tarde para Barbacena, para, em sessão extraordinária, deliberar em segurança. Era então Presidente Constitucional do Estado o Conselheiro Afonso Pena, que assumira decisiva atitude favorável a uma nova capital.

Depois de encarniçados debates, o Congresso, sob a presidência do Senador Bias Fortes, em 17 de Dezembro de 1893, promulgava a lei na qual se resolvia no art. 1.º: "Fica designado o Belo Horizonte para aí se construir a Capital do Estado". Nos demais artigos determinava as providências complementares para a efetivação da medida.

Vencida a luta parlamentar, coube ao grande mineiro Conselheiro Afonso Pena a tarefa histórica, da qual se desempenhou com decisão, de realizar o velho sonho dos seus concidadãos.

A idéia do poeta-governador Augusto de Lima encontrava no estadista Conselheiro Afonso Pena um realizador brilhante e insuperável. Entregou o projeto dos trabalhos ao engenheiro Aarão Reis e a execução a Francisco Bicalho. Da felicidade da escolha diz melhor a perfeição do traçado de Belo Horizonte e a fidelidade de sua execução. A técnica e a honestidade foram os apanágios dos construtores da cidade luminosa que é a metrópole do grandioso Estado de Minas Gerais.

SEU DESENVOLVIMENTO

Resolvida a construção da nova capital, em 17 de Dezembro de 1893, deslocaram-se para o antigo arraial do Curral del Rei os primeiros engenheiros e operários; dois anos mais tarde, um rápido censo acusava uma população de 2.184 habitantes.

Adiantada a construção das obras de maior urgência, tais como abastecimentos de água, esgotos, edifícios públicos etc. instalava-se o governo de Minas na sua nova capital, verificando-se desde logo um ritmo de crescimento de população ainda não superado no Brasil. Em 1900, já contava Belo Horizonte com 13.472 habitantes. Dois recenseamentos se fizeram a partir desse ano. O primeiro, em 1920, acusava 55.563 almas, e já o segundo, feito vinte anos mais tarde ou seja em 1940, revelava a existência de 213.513.

A população atual de Belo Horizonte está estimada em 265.700 habitantes, e nada indica que nesses próximos decênios o ritmo de crescimento demográfico até aqui verificado se modifique.

Graças à sua boa situação geográfica e à salubridade de seu clima, tem essa cidade atraído grande número de indústrias de varias naturezas, que prognosticam para ela uma situação de destaque como centro fabril.

A represa da Pampulha, formando um bellissimo lago artificial, agregou novos encantos à cidade, que aliás já era considerada como uma das mais belas do Brasil.

A administração municipal, apesar de



ALBERTO GUERRA COMPLETOU 20 ANOS DE SERVIÇO

Realizou-se em Belo Horizonte, Estado de Minas, a solenidade da entrega do emblema de prata, comemorativo de 20 anos de serviço, ao funcionário Alberto Guerra.

Muito estimado no local, à cerimônia compareceram inúmeros colegas e amigos do homenageado, que foi por esse motivo muito cumprimentado.

Fêz a entrega do emblema Eder Car-

valhoes, Gerente de Distrito, que, com palavras afetuosas, realçou os serviços prestados por Alberto Guerra.

Em nome dos colegas falou Manoel J Antunes, ofertando uma lembrança ao homenageado, que agradeceu emocionado.

A fotografia fixa um aspecto da reunião.

algumas falhas determinadas por contingências irremovíveis, teve na pessoa de seus prefeitos homens realmente dedicados ao seu progresso.

O quadro de arrecadação e rendas fiscais de Belo Horizonte apresenta dados realmente impressionantes, e que bem definem o progresso da cidade. Em 1900, a arrecadação total foi de Cr\$ 689.127,00. Em 1910, subiu a Cr\$ 5.781.238,00. De 1911 a 1924, houve uma depressão considerável, atingindo em 1914 apenas a Cr\$ 2.473.243,00.

A partir de 1925 a situação melhorou, passando a apresentar os seguintes cálculos: 1930 — Cr\$ 18.960.939,00; 1940 — Cr\$ 98.745.871,00; — 1946 — Cr\$ 207.818.575,00.

SERVIÇO TELEFÔNICO

Como não poderia deixar de ser numa cidade de continuo desenvolvimento como Belo Horizonte, o serviço telefônico acompanhou esse crescimento, embora nos últimos anos tivesse sido muito prejudicado pelas circunstâncias resultantes da guerra mundial.

Em 1935 o número de linhas em funcionamento era de 3440. Em seis anos esse número duplicou, passando em 1941 a 6.935.

Apesar dos ingentes esforços dispendidos pela administração da Companhia Te-

lephonica Brasileira, não foi possível a ampliação do serviço devido à absoluta carência de material dependente de importação.

Desde 1943 que o número de telefones instalados em Belo Horizonte orça pela cifra de 7.900, havendo cerca de 4.500 pedidos registrados.

Dentro em breve, melhorando as condições de recebimento de material, será posto em execução um novo plano, que dará a Belo Horizonte um serviço de comunicações telefônicas impecável.

Esse plano, estudado para cobrir um período de desenvolvimento calculado para 20 anos estima para 1967, 53 mil linhas funcionando.



Terra dos poentes maravilhosos e das frescas manhãs luminosas, bem merece a cidade o título de Belo Horizonte.

Completando o seu meio século, a Capital de Minas pode ser apontada como uma das mais belas cidades do mundo, dotada de um potencial econômico cujo desenvolvimento lhe destinará no Brasil o mesmo papel que exerce Chicago nos Estados Unidos da América do Norte.

Por sua beleza, por seu clima e por seu vertiginoso progresso Belo Horizonte é um orgulho para todo o Brasil.



Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XXI

JANEIRO 1948

N.º 229

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

Aniversário de SINO AZUL

AO iniciar o seu 21.º ano de existência, SINO AZUL se rejubila pela perspectiva que divisa ao olhar para trás, sentindo-se por isso confiante na expectativa de uma carreira triunfante, triunfo êsse que consiste em continuar o seu programa de aproximar os milhares de membros da família telefônica, de dar-lhes a conhecer as realizações de nossa Companhia e proporcionar-lhes o prazer de apreciar as colaborações que vários companheiros têm tido a gentileza de oferecer à nossa revista.

SINO AZUL não tem fugido à sua finalidade, como prova o sempre crescente interesse dos funcionários da C. T. B. pela sua leitura.

No entanto, apesar da variedade dos assuntos publicados por SINO AZUL, predominando os de caráter telefônico, mas sobressaindo também as descrições de viagens, os de fundo científico no campo da medicina e os de cunho literário e filosófico, não há duvida de que a nossa revista devia publicar mais colaboração técnica. Não dispondo de um corpo de redatores para êsse fim, a redação desta revista depende da boa vontade e interesse dos vários Departamentos de nossa Companhia.

E' óbvio que a colaboração nesse sentido é vantajosa para os próprios Departamentos, pela difusão entre o seu pessoal de conhecimentos técnicos necessários à perfeita execução de seus serviços. E pela publicação em SINO AZUL essas lições vão ter a tódas as Divisões da C. T. B., lucrando assim todos os serviços, em benefício do público.

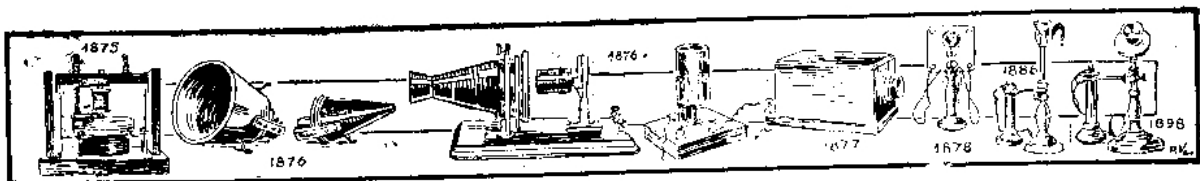
O conceito em que é tida a nossa revista fora e dentro de nossa Companhia recompensa o esforço despendido nos vinte anos de sua circulação. Cabe-nos agradecer o espírito de cooperação de nossos colaboradores, que servem assim a dois objetivos: — dão prova do aprêço em que têm a nossa revista, brindando-a com os primores de suas inteligências, e mostram a existência em nossa Companhia de capacidades que se revelam merecedoras de aplauso pela iniciativa espontânea.

SINO AZUL espera que essa colaboração cresça no corrente ano, pois entre os funcionários da C. T. B. há muitos espíritos de escol que egoistamente escondem o seu talento.



NOSSA FRENTE DE CAPA

O expressivo desenho de nossa frente de capa é de autoria de Sílio Del Debbio, da Secção de Estudos da Planta da Divisão de São Paulo. Trata-se de um bom trabalho artístico, a cujo autor SINO AZUL agradece tão preciosa colaboração.



COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA

ORGANIZAÇÃO

DIVISÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO

São Paulo, 27 de Outubro de 1947

ORDEM N.º 123

A partir de 1.º de novembro p. vindouro, será extinta a Chefia de Distrito de Tráfego de Ourinhos.

O Sr. Luiz Lui, Chefe de Distrito de Tráfego de Ourinhos, será transferido para o Distrito de Taubaté, onde exercerá as mesmas funções.

Para a Zona de Ourinhos será nomeado um inspetor de Tráfego, subordinado à Chefia de Distrito de Tráfego de Sorocaba.

Josias Cleto
SUPERINTENDENTE

Aprovado:

Carlos P. Fernandes
SUPERINTENDENTE

DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio, 17 de Dezembro de 1947.

CIRCULAR

A partir desta data, D. Aparecida Fernandes é nomeada Telefonista Chefe da Estação de Barra do Pirai, no Distrito Sul do Estado do Rio.

A. Avila Leal
SUPERINTENDENTE DO TRÁFEGO



DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS

DEPARTAMENTO DO TRÁFEGO

Rio de Janeiro, 17 de dezembro de 1947.

CIRCULAR

A partir desta data, o Sr. Ruy de Lima Barreto é nomeado Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Sul de Minas, com sede em Varzinha, em substituição ao Sr. Itamar R. Moraes, que deixou os serviços desta Companhia.

A. Avila Leal
SUPERINTENDENTE DO TRÁFEGO

Aprovado:

E. J. Peterson
SUPERINTENDENTE



HOMENAGEM A UM VETERANO DE BELO HORIZONTE

Em 26 de Novembro de 1947, completou 10 anos de serviço o Caixa de Belo Horizonte, Manoel Joaquim Antunes, que por esse motivo foi homenageado pelos seus colegas e amigos.

A entrega do emblema de bronze, representativo de dez anos de serviços, foi feita por Eder Carvalhaes, Gerente de Distrito, que pronunciou algumas palavras de agradecimento pelos bons

serviços prestados pelo homenageado.

A fotografia fixa o momento em que Eder Carvalhaes agradava Manoel Antunes, que está cercado por inúmeros colegas e amigos.

Inauguração do serviço telefônico local de Cordeiro



O Dr. Mario Pinheiro quando iniciava o seu discurso, vendo-se à esquerda o Prefeito Sr. João Belieni Salgado e Dagoberto Mesquita.

Cordeiro, a importante cidade do norte fluminense, foi dotada de um novo serviço telefônico, que muito contribuirá para o seu desenvolvimento.

A solenidade de inauguração, compareceram altas personalidades dos governos estadual e municipal, inúmeras pessoas gradas do comércio, indústria e sociedade local e altos funcionários da Companhia Telephonica Brasileira.

Notamos entre os presentes os Srs. Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe da Divisão dos Serviços Contratuais, que representou o Sr. Secretário de Viação e Obras Públicas do Estado do Rio de Janeiro; João Belieni Salgado, Prefeito Municipal; Dr. Adyr Vahia de Abreu, Presidente da Câmara Municipal; José Poubel Navéga, Protasio Veloso e Thompson da Silveira, Vereadores Municipais; Evaristo Regazzi, Tesoureiro da Prefeitura; Dr. Alberto Thomaz Junior, Juiz Substituto; João Duprat Salgado, Diretor-Gerente de "A Gazeta"; D. Mesquita, Superintendente Comercial; I. F. Miranda, Superintendente de Construções; Newton Land,

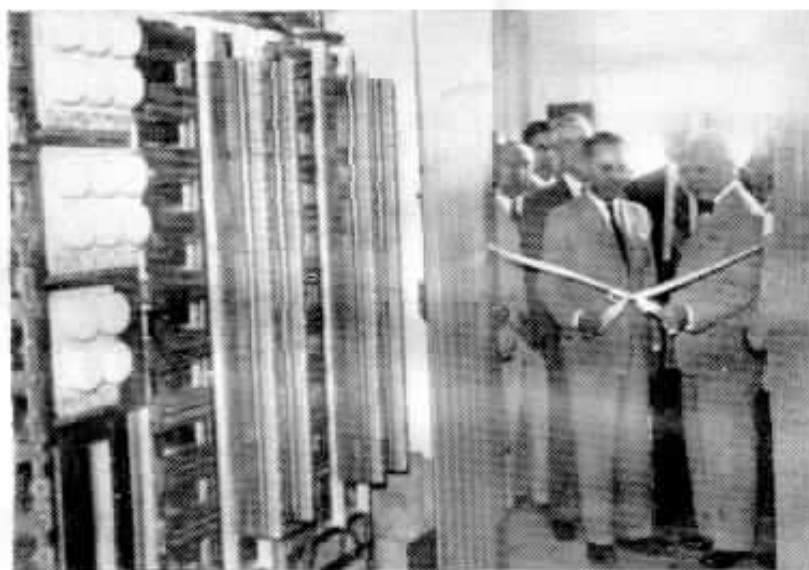
Gerente de Distrito; S. Bus-soloti, Chefe de Distrito da Rede; Edson Fabrino, Chefe de Distrito de Tráfego; Milton A. Pereira, Engenheiro Residente; R. Scarpa, Inspetor Comercial; Luiz G. Duarte, Assistente ao Gerente de Distrito e inumeros outros.

Precisamente às 11,30 horas do dia 3 de Dezembro, o Dr. Mario Pinheiro Motta,

acompanhado dos Srs. João Belieni Salgado e D. Mesquita, desfez a fita simbólica, inaugurando o novo serviço.

A primeira ligação foi estabelecida entre o Dr. Mario Pinheiro Motta e o Dr. Bento Santos de Almeida, Secretário de Viação e Obras Públicas, que se encontrava em Niterói.

Após a inauguração, N. Land, Gerente de Distrito,



Flagrante do momento em que os Srs. Dr. Mario Pinheiro Motta e o Prefeito Municipal de Cordeiro desata-vam a fita simbólica, inaugurando o novo serviço, vendo-se à esquerda o Distribuidor Geral da Estação.

Trabalho, dever e direito de todos

O. KALLUT — Departamento do Pessoal — Distrito Federal

Atingindo certo grau de noção da realidade, todo individuo, na época, tem de admitir conscientemente a **necessidade** do trabalho como elemento de sua integração no conjunto social.

Como a sociedade nada mais é que a reunião dos individuos, e não sendo mais possível viver-se isoladamente, decorre daí não só a **obrigação** de pertencermos à sociedade, como também o direito de nela ingressarmos.

Para usarmos, porém, dêsse direito, temos que nos submeter também àquela obrigação; isto é, para pertencermos com dignidade ao meio social em que vivemos, devemos concorrer com o nosso esforço para a melhoria do mesmo ou seja **produzindo** com honestidade e regularidade.

Da honestidade e regularidade de nossa produção dependerão não só a eficiência econômica de nossa contribuição à sociedade como também o nosso próprio progresso financeiro e, mais do que isso, o aprêço dos coevos e pósteros à dignidade de nossa conduta.

Valendo a todo pela maior ou menor percentagem dos bons elementos de que seja constituído, todos nós devemos concor-

rer individualmente para que o meio que integramos se eleve e destaque cada vez mais, pois, dando, obrigatória mas conscientemente, o máximo de nossos esforços em benefício da coletividade, estaremos, ao mesmo tempo, pelo cumprimento do nosso próprio dever, adquirindo honrosamente o direito de nos beneficiarmos dos esforços alheios semelhantes aos nossos.

Dessa cooperação inteligente e consciente e também bastante altruística dependerá o progresso e bem-estar de todos e, portanto, nosso também.

Já bem longe vão os tempos em que os homens eram divididos em produtores e fruidores, isto é, muitos trabalhavam e uns poucos se aproveitavam dos resultados dêsse trabalho.

Hoje em dia, as responsabilidades estão equilibradamente distribuídas e a todos tocam, na medida de suas capacidades e habilitações, tarefas proporcionais e adequadas e a todos que produzem é propiciado o direito de usufruir os respectivos e relativos proventos, dentro da ordem e do respeito recíproco a que estão sujeitas racionalmente as coletividades civilizadas,

teve ocasião de pronunciar algumas palavras, em nome da Companhia, entregando o serviço ao público e agradecendo o comparecimento das altas autoridades estaduais e municipais, bem como dos representantes do comércio, indústria e sociedade de Cordeiro, brindando-os, nessa ocasião, com uma taça de champagne.

A seguir usaram da palavra os Srs. Dr. Mario Pinheiro Motta e João Belieni Salgado que enalteceram os esforços da C. T. B. em prol de um maior desenvolvimento dos serviços de comunicação no Estado do Rio.

Com a inauguração do novo serviço, a C. T. B., continua a cumprir, apesar de todos os contratemplos provenientes das dificuldades na obtenção de materiais, as obrigações que assumiu com o Governo do Estado do Rio de Janeiro, por ocasião

da assinatura do último Termo de Acórdo.

A cidade de Cordeiro é banhada pelo rio Macuco, que forma a cachoeira de Santa Clara. Possui ótimo clima, estando localizada a 486 metros de altitude.

Cordeiro recebeu seu nome da velha fazenda de Cordeiro, situada ao lado oposto da primitiva área da cidade.

A população do município é de 10.000 pessoas, sendo 6.000 na sede. A renda municipal foi orçada para 1948 em Cr\$ 600.000,00.

A cidade é servida pela Leopoldina Railway, distando 201 quilômetros do Rio de Janeiro e 160 de Niterói. Possui regular estrada de rodagem.

O seu comércio é próspero e a sua indústria tem-se desenvolvido ultimamente. A pecuária apresenta notável rendimento, estando lá localizado o Posto Zootécnico

Rubens Farrula. Está muito desenvolvida a indústria de laticínios.

A cidade é sede de um modelar Posto de Saúde e possui bons collegios, destacando-se um excelente Grupo Escolar.

O novo serviço telefonico contendo 4 posições 8001-A, sendo duas locais com capacidade para 165 linhas cada uma e duas interurbanas. Os estudos da nova rede local foram feitas sob a direção de Milton A. Pereira, Engenheiro Residente. A instalação de equipamento foi dirigida por Sylvio Bussoloti, Chefe de Distrito da Rede Interino, auxiliado pelos instaladores José Raminho de Souza e Marinho Ferreira. A reforma da rede local foi executada pelo Departamento de Construções, sob a direção de M. Feliciano, Chefe da Secção de Construção de Redes Locais.

ASILO-COLÔNIA "PIRAPITINGUÍ"

UMA FELIZ IDÉIA QUE SE REALIZA!



Prof. Dr. José Alcântara Madeira, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de S. Paulo.

Uma obra grandiosa de solidariedade humana e caridade cristã está sendo feita em São Paulo nos sanatórios a que são recolhidos os atacados do "Mal de Hansen", pelos abnegados e verdadeiros apóstolos da ciência, se entregam cheios de esperança à aplicação de novos remédios, que tudo indica terem vindo revolucionar os métodos de tratamento, de poucos resultados, até agora seguidos.

Esse tratamento consiste na aplicação do Promin, da Diozona e, mais recentemente, da Rongalite, sobre cujos agentes terapêuticos falou,

em entrevista ao "Diário da Noite", de São Paulo, o Dr. José de Alcântara Madeira, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra daquele Estado.

Grande e justo é o seu entusiasmo pelos novos medicamentos, que "realizam em seis meses o que o chalmugra jamais realizou em anos, através de séculos de uma rotina desesperadora". Esses medicamentos, adquiridos até aqui de firmas norte-americanas, vão agora ser produzidos pelo Instituto de

culminará na revolução científica esperada: a profilaxia nos ambulatórios, sem isolamento, porque a moléstia já estará controlada, a exemplo do que sucede com a sífilis".

Disse o Dr. José de Alcântara Madeira que um imóvel do governo em Itirapina será adaptado para abrigar os egressos, os que tiveram alta hospitalar mas não têm para onde ir, por inadaptação ao meio social. A "casa dos egressos será o limiar da liberdade".



As higiênicas enfermarias do serviço médico do Asilo-Colônia "Pirapitingui".

Butantan, na proporção de cem mil quilos mensais, o que quer dizer "remédio para os hansenianos do país inteiro e provavelmente para toda a América do Sul. Estamos na fase mais intensa do tratamento, que

O Asilo-Colônia "Pirapitingui" é um dos vários leprosários de São Paulo onde o novo tratamento está sendo seguido com ótimos resultados. Até 31 de Dezembro de 1946 havia ali internados 2.817 doentes, ten-

Vista panorâmica do Asilo-Colônia "Pirapitingui".





A esquerda uma visão do belo arruamento de uma das avenidas residenciais e a seguir um pitoresco recanto ajardinado do Asilo-Colônia "Pirapitingui".

do sido concedidas 851 altas. Em todos os asilos e colônias tinham sido internados 8.670 enfermos, tendo havido 3.106 altas.

É sobre esse Asilo-Colônia o relato que a seguir damos, feito por Jairo Waltenberg, representante de SINO AZUL em São Paulo, e no qual revela o grande movimento de solidariedade havido para aquisição de uma casa naquele Asilo-Colônia para residência de Mario Fradeschi, ex-funcionário da Planta daquela cidade, movimento que culminou com a realização daquele objetivo, graças aos donativos dos companheiros de trabalho de Mario Fradeschi e da Administração de nossa companhia.

A comissão da subscrição pró casa Mario Fradeschi apresentou um relatório de suas contas, pelo qual se vê que foram apurados Cr\$... 34.161,50.

As fotografias que ilustram esta notícia dizem bem da grandiosidade da obra realizada pelo governo de São Paulo, revelando a perfeição do traçado do Asilo-Colônia de "Pirapitingui", com suas ruas alinhadas, suas casas e enfermarias e a ordem existente em



relação aos refeitórios e assistência médica e dentária.

A essa beleza de organização, de que deve se orgulhar o Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de São Paulo, casa-se a satisfação ora existente entre os hansenianos, que estão cheios de esperança de recuperar plena saúde com os novos medicamentos, diante das melhoras que vão sentindo em seu estado e das altas que vão presenciando. A venda de casas aos hansenianos veio amenizar a mágoa causada pelo isolamento e pelo próprio convívio entre enfermos dos vários estágios da moléstia nas enfermarias em comum. E trouxe a oportunidade, para os nossos colegas de São Paulo, desse belo gesto de sentido espiritual, confortando um companheiro que tem dado provas de grande resignação nesta fase de sua

enfermidade, que desejamos seja breve, recuperando totalmente a saúde, como prêmio ao seu espírito de renúncia.

UMA FELIZ IDÉIA QUE SE REALIZA!

De Jairo Waltenberg

Sim, realizou-se, triunfou, pela cooperação entre colegas e ajuda da Administração da Companhia, a idéia de adquirir-se uma residência para um companheiro de trabalho, que se afastara do convívio dos colegas e parentes, enfim da coletividade, para submeter-se a tratamento severo de sua saúde abalada.

Trata-se de Mario Fradeschi, ex-funcionário da Secção Exame de Transmissão da Capital de São Paulo, que autorizou a publicação desta notícia e das

Aspectos da sala de refeições e da cozinha do Asilo-Colônia "Pirapitingui".





Em cima, Mario Fradeschi em frente à sua residência em companhia de sua irmã; ao lado, vê-se Mario Fradeschi, tendo à esquerda Ubirajara F. Oliveira e José de Almeida, e à direita Jairo Waltenberg e Sylvio Pascini. Na fachada do prédio, o emblema: "Villa C.T.B."

fotografias que a acompanham, numa demonstração de desprendimento da suscetibilidade que tolhe geralmente aqueles que são atingidos em sua saúde e que aceitam o internamento mas repelem a intromissão alheia, por motivos que devem ser respeitados. Essa atitude de sua parte justifica-se até certo grau, porque quer ele transmitir por intermédio de "SINO AZUL" os seus sentimentos de gratidão a todos os que colaboraram para a concretização da idéia.

Antes de entrarmos nos pormenores desta rápida notícia, queremos ainda esclarecer, que o Mario, — conforme nos informou — aceitou com verdadeira fortaleza

de ânimo as suas condições de saúde com fé inabalável e encara o seu problema de frente, em toda a sua realidade. Notamos que ele não revela complexo algum, nem tão pouco sua gentil irmã, que lhe faz companhia. Esta já está na fase de consolidação dos resultados negativos, graças à sua fé e ao avanço da ciência na descoberta e uso do Promin, da Diazona e da Rongalite, com os quais têm ambos recebido o tratamento adequado.

A residência foi adquirida no Sanatório-Colônia de Pirapitinguy, localizado entre

as cidades de Sorocaba e Itú, no Estado de S. Paulo, da qual está de posse desde 18 de Outubro de 1947. Tem a casa dois dormitórios, sala, cozinha e alpendre, em terreno de 20 metros de frente por 50 de fundos.

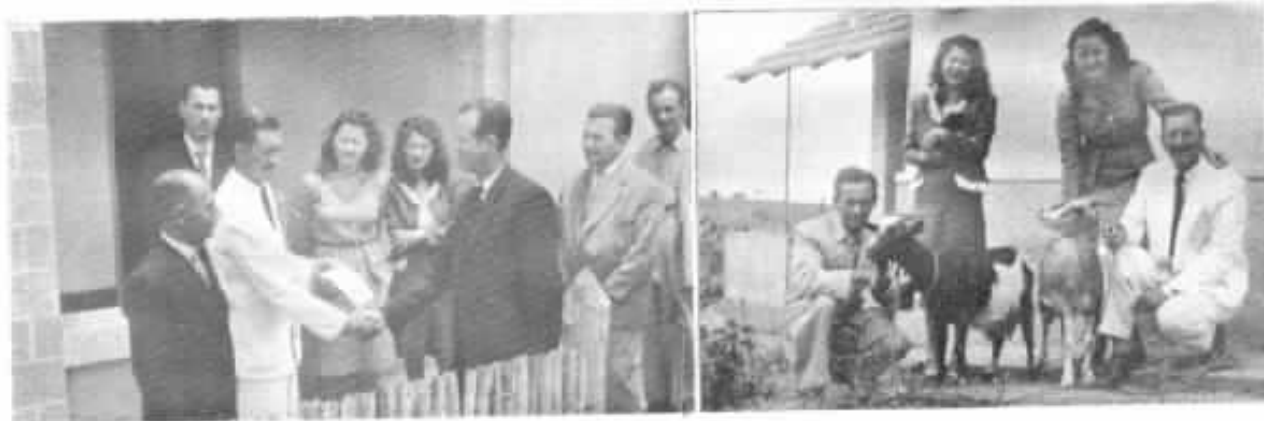
Para aquele Sanatório foi



o Mario no ano de 1943 e está presentemente muito animado, não regateando elogios ao atual quadro médico e à Administração do Sanatório, sob a direção do Dr. Francisco Ribeiro Arantes.

Em princípios de Novembro último, aproveitando os feriados, seguiu para aquele Sanatório uma caravana chefiada por Ubirajara Ferreira de Oliveira e delegados de várias Secções da Companhia: Sylvio O. S. Pascini, José de Almeida, Julio Castilho Guimarães, Domingos S. Salles e o Representante de "SINO

Ao receber o cheque com o saldo, Mario Fradeschi é cumprimentado por Jairo Waltenberg, em nome de Carlos P. Fernandes. A seguir, uma exibição da criação de cabras.

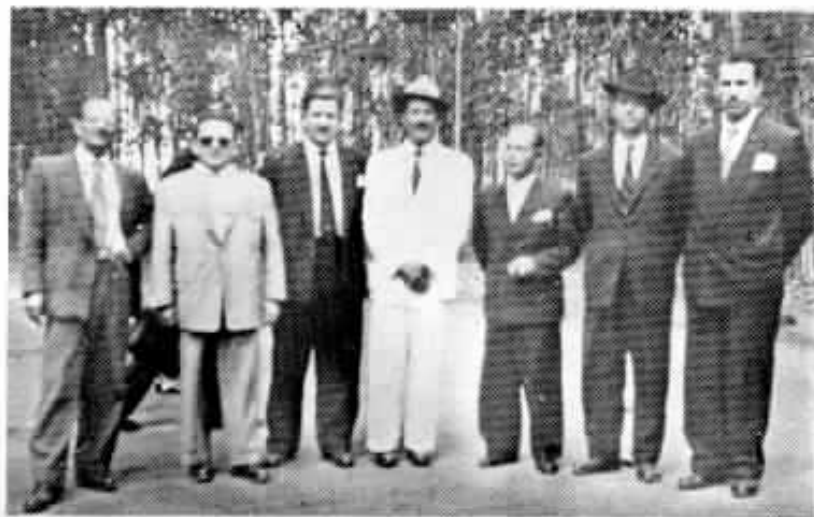


AZUL" em São Paulo, Jairo Waltenberg, que recebeu o encargo de representar o Superintendente da Divisão de S. Paulo, Dr. Carlos P. Fernandes, com objetivo de fazer o acerto final das contas e entrega do cheque do saldo das importâncias arrecadadas na subscrição entre os funcionários e da C. T. B.

A caravana manifesta-se grata pelas facilidades que lhe foram proporcionadas pelo ilustre Professor Dr. José Alcântara Madeira, Diretor do Departamento de Profilaxia da Lepra do Estado de S. Paulo, ao visitar o Sanatório de Pirapitinguy, e sua digníssima secretária, Sra. Maria A. Villas Boas de Paria.

Assim é que foram visitados o Clube, Biblioteca, Refeitórios, Igrejas Católicas e Evangélicas e o Centro Espírita; este último, conforme nos informou a distinta comissão que aguardava a caravana à entrada principal do edifício, recebeu o influxo do entusiasmo e mesmo do trabalho braçal de Mario Fradeschi, elemento moço e incansável, na construção do templo. Este edifício se destaca entre as residências, sendo mesmo superior — em aparelhamento, móveis biblioteca e farmácia — aos de muitas cidades do interior.

Com satisfação notamos a ordem, a disciplina e o estado sanitário daquele Sanatório e dependências. Cativou-nos a gentileza de seu



Mario Fradeschi ao se despedir da caravana que o visitou

Prefeito, que nos reafirmou o livre trânsito e assegurou-nos que poderíamos entrevistarmos com qualquer pessoa, a fim de que pudessemos dar amplas notícias a todos os ex-colegas do Mario ou a quem manifestasse interesse em saber como viviam os que se achavam residindo ali.

As residências são de construção sólida, em ruas bem delineadas, com luz elétrica e água corrente. Há duas estações de rádio, salões de baile, cinema, restaurante, hotel, clube de futebol, banda de música, lojas diversas etc.

O serviço telefônico é o melhor que se pode desejar, conforme nos informaram, constando de um PBX com 25 ramais, ligado à cidade de Itú, daquele Estado, com a média de 40 ligações interurbanas completadas por dia.

Tão satisfeitos ficaram os funcionários pela oportunidade que tiveram de poder proporcionar em conjunto aquele conforto a um ex-colega, que realizaram novo rateio para adquirir um rádio, o qual foi entregue ao Mário nos primeiros dias de Dezembro último como chave de encerramento da campanha.

Encerra-se assim este belo movimento de solidariedade humana de um punhado de funcionários em favor de um ex-colega, que grangeou a estima de seus companheiros pelo seu caráter, pelo seu modo de trabalhar e pelo seu bom conviver e com o agradecimento afetuoso do mesmo Mario a todos aqueles que contribuíram, não só materialmente mas também moral e espiritualmente, em particular ao Superintendente da Divisão de S. Paulo e aos seus ex-Chefes.

PRECOCIDADE

RAFAEL, com apenas 7 anos de idade, já pintava quadros admiráveis, e Veruet, aos 6 anos, desenhava de modo invejável.

Weber aos 13 anos, era autor de uma ópera; Mozart, aos 5, manejava o piano com maestria e Meyerbeer, no mesmo mister, já se exibía em público.

Também poetas e escritores entram no rol dos meninos prodígios, salientando-se os nomes de Dante, que havia composto um belo soneto

quando apenas contava 9 anos. Vitor Hugo, aos 14, Calderon, aos 13, e Byron aos 12, já eram merecedores de elogios.

★

HENRIQUE VIII

ÊSSE monarca inglês, depois de tanto reprovar a atitude de Calvino e Lutero, também se revoltou contra a Igreja, por ver a objeção que a mesma fez ao seu pedido de divórcio. Despeitado, imaginou ele uma religião a seu bel prazer, permitindo-se, logo

se vê, o divórcio. E tanto gostou da inovação que casou 8 vezes. Somente suas esposas não se sentiam seguras, pois o futuro que aguardavam era, quase sempre, bem doloroso.

Ana Bolema, uma das desgraçadas, acusadas por ele de tantas infelicidades, também foi executada. Antes, porém, escreveu-lhe: "Vossos favores para comigo foram sempre crescentes. Eu nada era e me fizestes dama, logo depois marquês e mais tarde rainha. Agora, já não podendo elevar-me mais sobre a Terra, convertéis-me em santa."



O Sr. Joaquim Costa Sobrinho, Prefeito Municipal de Cantagalo, quando inaugurava o novo serviço e à esquerda, Sua Excelência ao proferir o seu discurso

Serviço telefônico local de Cantagalo

A solenidade de sua inauguração

Em 3 de Dezembro último, a prospera cidade de Cantagalo, situada no norte do Estado do Rio, alcançou mais um passo no seu progresso com a inauguração de um novo serviço telefônico local e interurbano.

Com essa inauguração, continua a nossa Companhia a cumprir as obrigações que contraíu com o Governo do Estado do Rio de Janeiro por ocasião da assinatura do último Termo de Acôrdo.

A cerimonia da inauguração realizou-se no Salão Nobre da Prefeitura Municipal, perante numerosa assistência, tendo D. Mesquita, Superintendente Comercial, usado da palavra para se congratular, em nome da C. T. B., com o povo de Cantagalo, por tão auspicioso acontecimento.

Isto feito, o Prefeito Municipal, Sr. Joaquim Costa Sobrinho, procedeu à primeira ligação interurbana para Cordeiro, cumprimentando o seu colega Sr. João Belleni Salgado, Prefeito daquele Município, por tão notavel empreendimento, que também ali no mesmo dia fora inaugurado.

Sobre o ato, proferiram brilhantes discursos os Srs. Dr. Mario Pinheiro Motta, Chefe da Divisão dos Serviços Contratuais, representante do Secretario da Viação e Obras Públicas, e Dr. Francisco Leite Teixeira, advogado no fóro local.

Notámos entre os presentes os Srs.: Cel. Manoel Marcelino de Paula, Senador Suplente; Aires Itabaiana de Oliveira, Juiz da Comarca; Octavio Angrense Pires, Promotor Publico e inúmeras outras pessoas gradadas do comércio, indústria e sociedade local. Pela Companhia Telephonica Brasileira compareceram: D. Mesquita, Superintendente Comercial; I. F. Miranda, Superin-

tendente de Construções; Newton Land, Gerente de Distrito; S. Bussoloti, Chefe de Distrito da Rede Interino; Edson Fabrino, Chefe de Distrito de Tráfego; Luiz G. Duarte, Assistente ao Gerente; R. Scarpa, Inspetor Comercial; Milton A. Pereira, Engenheiro Residente.

A Companhia Telephonica Brasileira ofereceu aos presentes uma farta mesa de doces finos, tendo falado ao "Champagne", Newton Land, salientando o esforço empregado pela Companhia para bem servir ao povo fluminense.

Cantagalo é servida pela Leopoldina Railway, distando 208 quilômetros do Rio de



Vista do prédio da Estação Telefônica de Cantagalo.

Veteranos do Escritório Cen- tral de S. Paulo

Em Dezembro último foi efetuada a entrega de emblemas aos funcionários do Escritório Central da Divisão do Estado, que se tornaram Veteranos no ano de 1947, conforme relação abaixo.

Presidindo o ato, Josias Cleto, Superintendente daquela Divisão, efetuou pessoalmente a entrega dos emblemas após haver J. Portual Gouvêa, Chefe da Sec-



José P. Freire quando Josias Cleto lhe colocava à lapela o sino de ouro e esmeralda.

ção Comercial, usado da palavra para congratular-se com os Veteranos, agradecendo em nome da Superintendência os bons serviços prestados pelos homenageados, entre os quais se destaca José P. Freire, da Conservação Interior, com

30 anos de serviço; seguindo-se Aureliano C. Araujo, com 25 anos; Sra. Palmyra S. Garrido e Ambleto Valentini, com 20 anos; Srta. Zuleika R. Branco, Paulo Fonseca Cyrano P. Andrade e Othoniel A. Acquisti, com 10 anos.



Grupo formado pelos veteranos do Escritório Central de São Paulo e colegas que os homenagearam, vendo-se ao centro Josias Cleto.

Janeiro, e 167 de Niterói. As estradas de rodagem, embora não sejam de primeira, satisfazem as necessidades do Município.

A população do Município é de 25.500 habitantes, sendo 6.000 na sede. A arrecadação está orçada para 1948 em Cr\$... 1.000.000,00.

Em Cantagalo foi instalada uma mesa local e interurbana, tipo 1240-D, com capacidade para 165 assinantes.

A instalação do equipamento foi dirigida por S. Bussoloti, Chefe de Distrito da Rede Interino, que foi auxiliado pelos instaladores José de Souza e Marinho Ferreira.

Os estudos da nova rede local foram feitos por Milton A. Pereira, Engenheiro Residente.

Os serviços da reforma da rede local foram executados pelo Departamento de Construções, sob a direção de M. Feliciano, Chefe da Secção de Construções das Redes Locais.





Instantâneo tomado no momento em que J. Porciuncula, por especial delegação de G. R. Vaz, colocava o emblema simbólico na homenageada.

D. OLGA LEMOS COMPLETOU 35 ANOS DE SERVIÇO

Numa cerimônia efetuada no dia 20 de novembro último, comemorou-se a bela etapa de 35 anos de serviço prestados à C. T. B. por D. Olga de Lemos, Telefonista-Chefe do Interurbano do Rio de Janeiro.

Reunidos no salão de descanso, presentes G. R. Vaz, Superintendente do Tráfego da Divisão do Distrito Federal, todos os Chefes de Distrito, Chefes de Seção, Encarregados de Serviço, Telefonistas Chefes, Telefonistas Chefes Assistentes, Telefonistas Instrutoras, Telefonistas Encarregadas e Telefonistas, G. R. Vaz falou encarecendo o valor daquela comemoração, elogiando o interesse e os esforços que D. Olga de Lemos sempre dedicou e ainda

dedica, com toda a eficiência, ao desenvolvimento do serviço, conseguindo, como é de todo elogiável, pela amizade e dedicação de suas auxiliares, o rendimento máximo do serviço.

Após prolongada salva de palmas, G. R. Vaz pediu a J. Porciuncula, Chefe de Distrito de Tráfego, para fazer entrega do sino de ouro com um rubi, gesto esse que considerou elevada honra.

D. Olga de Lemos recebeu uma linda corbelha de flores e vários mimos de suas amigas. O pessoal do Interurbano, numa homenagem espontânea, compareceu de branco, emprestando um aspecto festivo, justo e natural àquela data.



Grupo tomado no dia em que D. Olga de Lemos completou 35 anos de bons serviços à C. T. B., presentes todos os Chefes, colegas, assistentes e auxiliares.



Como evitar a tuberculose ?

DR. HEITOR FENÍCIO — Do quadro médico da C. A. P., de São Paulo

II

A boa profilaxia de qualquer moléstia decorre do conhecimento exato de sua origem. E, assim é na tuberculose. Como a adquirimos? Para compreendermos bem essa pergunta é necessário que aqui recordemos algumas noções básicas que servem de guia na luta contra a peste branca. E a primeira base científica é esta:

“A PROPAGAÇÃO DA TUBERCULOSE SE REALIZA PELO CONTÁGIO, POIS QUE A HEREDITARIEDADE NÃO EXISTE”

Ai está, — a hereditariedade não existe na tuberculose. O indivíduo não nasce tuberculoso. Não há transmissão antes de nascer. Os autores antigos, porém, desde Hipócrates até Laennec, não pensavam assim. A noção preexistente era de que o filho de um tuberculoso era fatalmente um doente também.

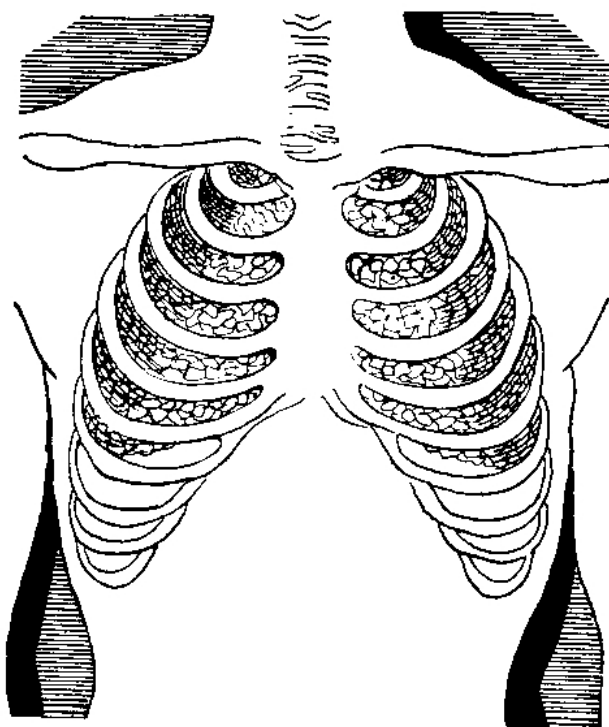
A interpretação secular, entretanto, era falsa. O contágio se processa depois do parto, no convívio familiar. Mas a criança nasce indene. E isso se prova desde que separemos do meio contaminado o recém-nato.

Esse princípio, porém, de que a tísica gerava a tísica reinou durante séculos, sem que a sua evidência aparente tenha sido mesmo discutida. Foi somente nestes últimos 40 anos, em seguida às descobertas de Villenim e de KOCH, e graças, sobretudo, aos trabalhos da escola pediátrica francesa que esta noção foi demonstrada. Confundiam os autores antigos a tuberculose familiar pela tuberculose hereditária. Uma criteriosa observação, posterior, nos trouxe conclusões mais certas.

O estudo de crianças nascidas de pais enfermos, separadas incontinenti do seu convívio infectado, é a única regra pasteuriana, aplicada por Grancher. Só, e somente essa simples precaução experimental permite-nos afastar do erro em que viviam os antigos. Atualmente se pode afirmar com segurança que a hereditariedade concepcional da tuberculose, isto é, a transmissão da doença pelo espermatozoide ou pelo ovulo, não existe. E mesmo a hereditariedade do terreno, no sentido estrito da palavra, não há. A observação feita na criança nascida de pais enfermos e posta ao abrigo do contágio mostra que não há distrofia heredo-tuberculosa.

Os partidários da heredo predisposição foram, ainda aqui, vítimas de um erro de observação: — se o pequeno infante vivendo na família de tuberculosos é mais sujeito à moléstia que outro, é precisamente porque vive no meio bacilífero, onde naturalmente o contágio se realiza mais facilmente.

A observação clínica bem conduzida nos deve aqui servir de guia. As crianças nascidas de pais tuberculosos vivem e crescem normalmente, como quaisquer outras



A radiografia dos pulmões pode denunciar prematuramente a tuberculose, antes que outros sintomas a revelem.

crianças de pais sadios, desde que se lhes proporcione ambiente são.

Não se tornam tuberculosas e a reação à tuberculose é sempre negativa. Fora do contágio post-natal a criança não apresenta nenhuma sensibilidade especial e nada nos permite demonstrar que receba dos pais imunidades particulares (Debré e Lelong).

A não ser em casos excepcionais de lesões (in situ) do próprio órgão da gestação feminina, o que não constitui herança e sim um contágio eventual, como outro qualquer, a hereditariedade tuberculosa, portanto, não existe, não tem nenhum papel na transmissão da moléstia.

D. Ruth de Barros completou 25 anos de serviço

Em 6 de dezembro último D. Ruth Miranda Monteiro de Barros completou 25 anos de serviço em nossa Companhia.

D. Ruth trabalhou na Companhia Telephonica Brasileira de 6 de Outubro de 1922 a 31 de Dezembro de 1923, tendo ingressado na Companhia Força e Luz Ca-

taguazes-Leopoldina em 1 de Março de 1924, donde saiu para reingressar na CTB em 1 de Junho de 1929.

A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego, com palavras sinceras, elogiou e agradeceu os serviços pres-

tados pela veterana, entregando-lhe o sino de ouro.

A solenidade compareceram inúmeros colegas e amigos da veterana, que foi muito cumprimentada.

As fotografias fixam aspectos da reunião.



INTERESSANTE DIVERTIMENTO

Em primeiro lugar, você avisará os companheiros que, com algumas ordens mágicas, irá fazer um palito de fósforo subir, descer e parar dentro de uma garrafa cheia de água.

E terá de pôr mãos à obra. É certíssimo: todos duvidarão.

Tome uma garrafa, a cuja abertura do gargalo chegue exatamente o seu dedo polegar. Mais importante, ainda, é enchê-la completamente de água, não deixando nenhum espaço entre a polpa do seu dedinho servindo de rolha e a superfície da água.

Antes, naturalmente, terá o cuidado de jogar no líquido um fósforo ainda não usado.

Introduzindo o dedo no gargalo, após ter apoiado a garrafa em uma mesa, fará pressão para baixo, como se quisesse comprimir o líquido todo dentro dela.

Então, o fósforo descera, ao mesmo tempo que sua voz ordenar: — desça.

Ao contrário, diminuindo a pressão do dedo, ele subirá, na ocasião em que você disser: — suba.

Para mantê-lo parado, no meio da garrafa, basta conservar a mesma pressão.



A VITAMINA DAS FERIDAS

SPES — São Paulo

Entre os muitos e valiosos efeitos da vitamina C em nosso organismo, está o de promover ou auxiliar a cicatrização das feridas. Portanto, é de conveniência que os portadores de feridas que custam a fechar, façam uso das frutas cítricas (laranjas, tangerinas, limas, limões), que são verdadeiras fontes naturais de vitamina C.

E enquanto contribuem de modo tão agradável para cicatrizar a ulceração se vão aproveitando dos outros benefícios proporcionados pela referida vitamina.



Horacio Pedrosa Filho completou 25 anos de serviço

Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente do Distrito Sul de Minas, completou 25 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

Por êsse motivo, os seus auxiliares, colegas, chefe e amigos reuniram-se para prestar-lhe significativa homenagem.

D. Mesquita, Superintendente Comercial, ao colocar na lapela de Horacio F. Pedrosa Filho o emblema de ouro, pro-

nunciou, em nome da Companhia, palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados pelo homenageado durante tão longo periodo.

Horacio F. Pedrosa Filho visivelmente emocionado agradeceu as homenagens recebidas.

A fotografia fixa o momento em que D. Mesquita entregava a Horacio F. Pedrosa Filho o emblema de ouro, vendo-se ainda colegas e amigos que o homenagearam.



São Sebastião do Paraíso

Entrega de emblema a um veterano

Wandeir Soares Nogueira, Agente Comercial em São Sebastião do Paraíso, Sul de Minas, completou 10 anos de serviço na Companhia Telephonica Brasileira.

A entrega do emblema de bronze foi feita por Geraldo Paulino Abranches, Chefe da Zona de Guaxupé, o qual



teve ocasião de pronunciar algumas palavras, em nome de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, enaltecendo as qualidades do ho-

menageado.

A fotografia fixa o veterano cercado por um grupo de colegas, que o homenagearam.



Dagoberto Mesquita entregando a N. Land o emblema de ouro e esmeralda

NEWTON LAND COMPLETOU 30 ANOS DE SERVIÇO

Newton Land, Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio, completou 30 anos de relevantes serviços na Companhia Telephonica Brasileira, primeiro como Gerente do Distrito Sul do Estado do Rio (1924 a 1937) e a partir desse ano como Gerente do Distrito Norte do Estado do Rio. Espírito organizador, tem preparado inúmeros funcionários que hoje desempenham cargos de destaque e confiança em nossa Companhia.

A solenidade, que se realizou em 28 de Novembro, data natalícia do homenageado, compareceram, além de grande número de funcionários de Niterói e muitos amigos, D. Mesquita, Superintendente Comercial; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego;

C. Mirtle, Superintendente da Conservação; Dr. Nilo Antunes, médico da Caixa, e Waldemar L. Paço, Gerente do Distrito Sul do Estado.

D. Mesquita, ao entregar ao homenageado o sino de ouro com esmeralda, pronunciou rápida oração, realçando as qualidades do homenageado e rememorando sua brilhante fé de ofício.

N. Land, emocionado, agradeceu as homenagens e fazendo blague afirmou que, embora sensibilizado com a lembrança de lhe terem ofertado uma legítima réde do Norte, sentia-se, ainda, perfeitamente saudavel para continuar seus esforços em pról de um desenvolvimento cada vez maior da nossa Companhia.



Grupo de funcionários e amigos que homenagearam N. Land

Homenagem a A. M. Accioly

Superintendente
das Garages

Por ter completado 20 anos de serviço na Companhia, Antides Mendes Accioly, Superintendente das Garages, recebeu, no dia 16 de Novembro último, de seus amigos, colegas e subordinados, uma manifestação de apreço realizada no Ginásio Independência à rua Barão de Bom Retiro, na qual lhe



foi oferecido um mimo, sendo Oswaldo Rocha o interprete dos manifestantes. A homenagem comparece-

ram o Sr. Glen A Sweet, Almojarife Geral, Chefes de serviço e companheiros de A. M. Accioly.



Em cima a entrega de um mimo e, em baixo, aspecto da manifestação



GRAVIDEZ E ANEMIA

SPES — São Paulo

A gravidez, muitas vezes, impõe um regime em que a carne e alimentos afins devem ser muito reduzidos e em certos casos até abolidos. A restrição, porém, desses alimentos pode determinar o aparecimento de uma anemia, por vezes bem acentuada, e que precisa ser corrigida. Nos casos leves, basta o uso de preparados a base de extrato de fígado e ferro; os casos mais graves exigem tratamento mais energico. E como é comum a paciente fazer uma consulta, receber a orientação do médico, e depois só voltar a procurá-lo — quando procura — nas vésperas do parto, aí fica a advertência para que, aparecendo anemia, possam ser tomadas as providências necessárias.

COMA DEVAGAR

SPES — São Paulo

Um fator importantíssimo para o aproveitamento da alimentação é a mastigação. Os alimentos devem ser bem mastigados, demoradamente mastigados e bem ensalivados. Mesmo os alimentos pastosos, que praticamente não necessitam de mastigação, devem demorar alguns segundos na boca, para se impregnarem de saliva, e só depois disso serem engulidos. A mastigação perfeita facilita grandemente a digestão, e a ensalivação já inicia o processo digestivo de alguns alimentos. E os alimentos digeridos é que são aproveitados pelo organismo, para a sua nutrição.

INSPETORIA GERAL DO EQUIPAMENTO

ENTREGA DE EMBLEMAS

Realizou-se no dia 30 de Setembro próximo findo, na Inspetoria Geral do Equipamento da Divisão da Engenharia Geral, no Distrito Federal, a entrega de emblemas de tempo de serviço a Jorge da Silveira e a José O. P. Ribeiro, que completaram dez anos de bons serviços.

Os sinos de bronze, representativos de dez anos de serviço, foram entregues por S. Fehl, Inspetor Geral do Equipamento, aos dois veteranos, aos quais dirigiu palavras de agradecimento e estímulo.

Ao ato da entrega dos emblemas assistiram todos os colegas dos dois veteranos.

Grupo dos funcionários que homenagearam os dois veteranos, vendo-se S. Fehl quando colocava o sino de bronze na lapela de José O. P. Ribeiro.



Flagrante do momento em que S. Fehl colocava o sino de bronze na lapela de Jorge da Silveira.



A LUZ DO SOL

Mais de vinte por cento da luz do sol perde-se em Nova York por causa do fumo das chaminés das fábricas, dos navios e do pó.

A luz que recebemos das estrelas é cem milhões de vezes menor do que a luz que recebemos do sol.

Avaliou-se que a luz do sol é, no verão, seis vezes mais forte do que no inverno, em sua potência calorífica.

Tomando, no inverno, um banho de sol de seis horas, a pele fica queimada tanto como em uma hora de banho de sol no verão.

Diz-se que se pôde ficar com a pele queimada do vento. Isto é falso. É verdade que no vento a pele absorve mais os raios ultra-violeta do sol. O vento faz com que a pele se queime com mais facilidade ao sol.

O próprio vento nenhum efeito faz neste sentido.

As plantas podem ficar queimadas de sol. As plantas criadas em casa, se são postas repentinamente ao sol e lá mantidas por muito tempo, queimam-se. Frequentemente ficam carbonizadas pelo sol.

O efeito de queimar do sol nada tem a ver com o calor. Homens que estiveram no Polo Norte, debaixo de um frio terrível, queimam-se ao sol.

A DISCIPLINA MODERNA

De HILTON FARIA da Secção de Estudos da Planta — D. Federal

Povos antigos basearam sua civilização e progresso na disciplina; sem ela também não conseguiriam a supremacia sobre outros povos tão em voga naquelas remotas épocas.

Assim foram os gregos e os romanos.

A medida, porém, que ia cessando a autoridade central, estes povos iam se desintegrando e com o correr do tempo caíam sob o jugo de outras civilizações florescentes, orientadas pelo mesmo tipo de autoridade opressora.

Uma coisa, porém, ficou provada: a disciplina, ainda que emanada não do próprio indivíduo, mas de uma organização externa, fôsse administrativa, fôsse militar, era necessária ao engrandecimento da própria organização.

É fato notório que uma sociedade não encontra terreno propício ao seu desenvolvimento quando o adubo é a desordem e falta de uma orientação superior. Ainda recentemente, tivemos um trágico exemplo de autoridade deificada, como sejam as fôrmas de governo da Alemanha e Japão. Forçosos, no entanto, é reconhecer que estas nações se tornaram poderosas à custa de trabalho e disciplina, melhor diríamos de um trabalho obrigatório e escravo mantido por uma disciplina férrea e indiscutível.

Modernamente, porém, e como efeito da própria civilização, o homem já não tolera mais este tipo de autoridade. Chegamos a uma época em que a liberdade passou a ser o apanágio de todos os povos com um são desenvolvimento. Apareceram então civilizações que não foram criadas à custa de sacrifício da liberdade, em que os indivíduos trabalhavam sem um chicote orientador.

Fruto da própria evolução, o trabalho passou a ser considerado como uma necessidade coletiva, a razão mesma apontava esta obrigatoriedade voluntária. Compreenderam os homens que era desnecessário um

contrôle rígido ao seu trabalho; o que se fazia sentir necessário era a assistência técnica, a assistência-técnico-administrativa.

Houve o maior choque jamais aparecido na história: de uma parte lutavam homens sujeitos a um regime escravo, seja no terreno militar, político ou industrial; de outro lado, homens livres, que trabalhavam para garantir a própria liberdade ameaçada. Chegamos então á conclusão de que os próprios indivíduos se tornavam seus chefes. Perceberam que não lhes bastava a orientação, se não havia uma ordem geral que capacitasse um ajustamento coletivo.

Usando a inteligencia, os livres homens modernos perceberam a necessidade da ordem, sem a qual não se poderiam entender, e assim é que se foram tornando auto-disciplinados. Melhor diríamos, a compreensão da necessidade de um trabalho organizado e fecundo.

Poderíamos, sintetizando o fenômeno que se processa em nossos dias, chamar de disciplina à consciência da necessidade do trabalho imposta à fôrça a animais irracionais. Já a auto-disciplina é quando classificamos um sêr inteligente, que compreende que o seu trabalho está na razão direta da própria liberdade. E se levarmos avante este raciocínio, facilmente veríamos que livre verdadeiramente é o homem que trabalha; êle não vive aprisionado aos favores de ninguém, é uma troca entre o capital e a produção; já o parasita, o trabalhador que apenas faz número, nada mais recebe que uma esmola, vive, portanto, acorrentado aos favores do capital e do trabalho dos demais, não é livre, uma vez que não contribue para o desenvolvimento da sociedade em que vive.

A auto-disciplina, portanto, não está sujeita ao chicote; ela nasce, vive e cresce em consciências sãs, livres e inteligentes. É um fruto e dos mais belos da própria liberdade.



ESCRAVOS E LIBERTADORES

Muitos se julgam "escravos" por terem de cumprir estritamente as suas obrigações.

Se isso é escravatura, então, na maioria, somos todos, de fato, escravos.

Todo aquele, porém, que produz mais

que dele se exige, sente-se imediatamente livre ou, melhor, "senhor de si mesmo".

Os que sempre dizem: "Isso não me compete", certamente concentram mais sua atenção no que vão "ganhar" do que no que devem produzir em retribuição.

(Paráfrase de um trecho de A. W. Robertson Revista "Telephony", de 5-7-47).

DIVISÃO DOS ESTADOS DO RIO E MINAS

VETERANOS DA CONSERVAÇÃO

Num ambiente festivo, com numerosa assistência de colegas e amigos dos veteranos que completaram 20 e 10 anos de serviço, realizou-se no dia 30 de Novembro último, no Escritório do Departamento da Conservação da Divisão dos Estados do Rio e Minas, a distribuição de emblemas representativos de tempo de serviço.



tendente da Rêde, para colocar o sino de prata, significativo de 20 anos de serviço, na lapela de Alan D. Hallawell, Chefe da Secção de Instrução e Resultados.

10 anos de serviço, foram os seguintes: João Bastos de Magalhães, Oswaldo Pacheco da Costa, Jayme Teixeira e Mario Iberê dos Santos, os quais receberam os sinos de bronze das mãos de seus respectivos Chefes de Serviço.

Emprestando sua solidariedade aos veteranos, compareceram inúmeros colegas, amigos e Superintendentes de Departamento, que os cumprimentaram efusivamente.

As fotografias fixam aspectos da reunião.



A CRENÇA DE LAPLACE

NAPOLÉAO I, depois de ter lido o exemplar que lhe enviou Laplace, observou ao próprio ofertante:

— Newton falou em Deus no livro dele. Já li o seu e não encontrei êsse nome uma só vez!

Ao que respondeu o astrônomo, sem pensar:

— Não precisei dessa hipótese!!



Dando início à solenidade, C. Mirtle, Superintendente da Conservação, pronunciou algumas palavras de incentivo e agradecimento aos homenageados, convidando D. O. Pinto, Superin-

A seguir, C. Mirtle e J. Badin fizeram entrega do sino de prata a D. Linnie G. Macêdo e a Ernesto Alvarez, ambos com 20 anos de serviço.

Os demais veteranos, com





35 anos
Alvaro B. Silva
Conservação
D. Federal



25 anos
Waldemar L. Machado - Conservação - D. Federal



25 anos
David B. Menezes
Equipamento
S. Paulo



20 anos
Mercedes Bignardi - Rib. Preto
S. Paulo



20 anos
José F. Cravo Santos
S. Paulo



20 anos
Nelson S. Barroso
Conservação
D. Federal



20 anos
Alberto Guerra
Belo Horizonte
Minas Gerais



20 anos
João Barroso
Almoxarif. Geral
S. Paulo



20 anos
João de Moraes
Construções
S. Paulo



20 anos
Apparício Prado
Oficinas
S. Paulo



20 anos
Jardelina Novarino - Campos
E. do Rio



20 anos
Euclydes P. Silva
Conservação
D. Federal



10 anos
Julieta Murgillo
Itu
S. Paulo



10 anos
Maria Soares Nobrega - Tráfego
D. Federal



10 anos
Irene G. Quagio
Bauru
S. Paulo



10 anos
Maria P. Barbosa
Tráfego
D. Federal

ANOS



20 anos
Nair V. Bernardes
Queluz
S. Paulo



20 anos
Herculano S. Sil-
va - Superint. da
Planta-D. Federal



20 anos
Sylvio F. Oliveira
Comercial
D. Federal



25 anos
João Rosa Dutra
Conservação
D. Federal



35 anos
Adelino Oliveira
Alferes - Constr.
Inter. - S. Paulo



20 anos
Manoel de Paiva
Conservação
D. Federal



20 anos
Manoel A. Mello
Equipamento
D. Federal



20 anos
Luiza C. Moura
Tráfego
D. Federal



20 anos
Flodoaldo José
Maria - Almoz.
Geral - S. Paulo



20 anos
Arthur de Souza
Construções
S. Paulo



20 anos
Amadeu Corrêa
Fonseca - Oficinas - S. Paulo



10 anos
Helena S. Silva
Muriae
Minas Gerais



10 anos
Lygia Geraldini
Jau
S. Paulo



10 anos
Ondina Jorge
Socorro
S. Paulo



10 anos
Cezaitina R. Aze-
vedo - Niterói
E. do Rio



10 anos
Doralice N. Bar-
boza - Tráfego
D. Federal



10 anos
Mancel J. Antunes - Belo Horizonte - Minas



10 anos
Maria Fernandes São Simão S. Paulo



10 anos
Maria Ice Ceragioli - Itapira S. Paulo



10 anos
Maria V. Carvalho Belo Horizonte Minas Gerais



10 anos
Oswaldo Rienzi Materiais e Garage S. Paulo



10 anos
Amalia Hintze Campinas S. Paulo



10 anos
Haroldo J. Soares Listas D. Federal



10 anos
Pierina Bergamasco - Campinas - S. Paulo



10 anos
Alvaro P. Guedes Construções D. Federal



10 anos
Maria F. Pereira Pedreira S. Paulo



10 anos
José Luiz Rodrigues - Conserv. S. Paulo



10 anos
Fernando M. de Casa - Equipamento - S. Paulo



10 anos
Bianca M. Souza São Sebastião do Paraíso - Minas



10 anos
Osmair Rocha Petrópolis E. do Rio



10 anos
Sebastião Dutra Corrêa - Conservação - D. Federal



10 anos
João Floriano da Silva - Conservação - D. Federal



10 anos
Oswaldo de Campos - Santos S. Paulo



10 anos
Odilon Barbosa F.º - Duartina S. Paulo



10 anos
Amaury C. Matos - Conservação - D. Federal



10 anos
Antonio Barbosa Laranjal S. Paulo

Veteranos das Oficinas de São Paulo

No dia 6 de Dezembro último, foi efetuada a entrega de emblemas de Veteranos a cinco funcionários das Oficinas da Capital de S. Paulo: José Ramos da Silva, Amadeu Corrêa da Fonseca, Apparicio Prado, Afanasi Smetkov e Armando Augusto de Freitas, os quatro primeiros com 20 anos de serviço e o ultimo com 10 anos.

Na primeira fotografia, Luiz Maresca, Chefe das Oficinas, coloca o emblema na lapela de José Ramos da Silva, na presença dos demais Veteranos e de Raphael Tobias Antonini, Sub-Chefe



José Ramos da Silva quando Luiz Maresca lhe colocava à lapela o emblema de prata.

da mesma Secção.

Na segunda fotografia, os Veteranos entre os diversos Encarregados, Sub-Encarregados, alguns colegas, bem como do Chefe e Sub-Chefe das Oficinas.

Depois das palavras de

agradecimento e estímulo para que perseverem na dedicação ao trabalho, dirigidas aos Veteranos, Luiz Maresca encerrou o ato com forte aperto de mão, dirigindo-se pessoalmente aos Veteranos.



Os veteranos das Oficinas de São Paulo rodeados pelos Chefes, Encarregados e colegas que os homenagearam por ocasião da entrega dos emblemas de tempo de serviço.



O SINO DE OURO

De ABEL S. CABRAL — Da Secção de Estudos da Planta — D. Federal

Não sei quando... já há algum tempo, depois de uma série interminável de manhãs semelhantes em tudo, desde o banho à viagem de "omnibus", aconteceu-me um fato que marcou o fim de uma dessas longas séries e o início de outra. Uma manhã diferente de todas as outras, embora semelhante em tudo.

Viajava absorto em meus pensamentos e, acordando para a realidade, comeci, como sempre, a fazer uma análise, fria e despretenciosa, dos meus companheiros de viagem. Suspirei... sempre as mesmas fisionomias, frias, risonhas, melancólicas. Dispuse-me a baixar os olhos e continuar mergulhado em meus pensamentos.

Alguma coisa chamou-me a atenção, e, sem grande rapidez no olhar, fixei-o vagarosamente no objeto brilhante que me feriu a visão. Olhei vagamente, meus pensamentos foram se coordenando, pouco a pouco fui distinguindo o objetozinho brilhante. Um sino, um sino de ouro e rubi; tive um sobressalto, dizia-me de perto aquele objetozinho. Um cordão de ouro e platina servia de sustentáculo e um colo alvo e esbelto deixava-me em dúvida: se o colo merecia a jóia ou se a jóia merecia o colo. Completavam-se; um par gracioso de mimos feitos um para o outro.

Um sino de ouro e rubi, um colo alvo e uma cabeça feminina de uma beleza como poucas.

Tive um sobressalto, sentia o coração comprimir-se mais e mais, podia jurar, havia se escondido dentro dele próprio. Aquela bela cabeça feminina e aquele olhar calmo e inteligente pertenciam à Tildinha, sim, era Tildinha em carne e osso...

Uma força imensa impulsionou-me a falar-lhe; outro força, maior ainda, tolheu-me os movimentos. Fiquei como que achatado sob a ação destas duas forças contrárias.

E lá se ia o "onibus" rua abaixo, rua acima, vira uma e outra esquina, e meus olhos, como que fascinados, procuravam aquele objetozinho e aquele colo branco. Não me viu, há dois anos também eu não a via.

Ficara linda, maravilhosamente linda. Aquela objetozinho, aquele sino de ouro e rubi que me impressionou, continuou me impressionando o resto do dia.

Lembrei-me de seu pai, uma belíssima alma; que Deus o tenha em descanso.

Bom velhinho, alegre, jovial, sempre disposto a falar nos seus 38 anos de serviços.

Ah! — Naquele tempo..., e tínhamos assunto para o resto do dia.

Dez e meia, já me havia deitado; depois de duas ou três voltas na cama, lancei-me nos braços de Morfeu. Como sempre, dezenas de seres povoaram meus sonhos, seres deformados e irreais, que já fazem parte de minha existência.

Desejei, desejei e pensei em tantas coisas, até que surgiu um gêniosinho, aquele mesmo que nos acostumamos a ver nas revistas, com sua "pôse" característica, aconselhando sempre. "Estamos fazendo força", "telefone não é martelo".

Era o gêniosinho telefônico.

— Lembras-te de mim?

Sim, como não!!

— E, agora?...

Rapidamente foi crescendo, tomando outras côres, até me superar em altura.

— Oh! lembro-me, és o sino de ouro e rubi que tanto me impressionaste.

— Assusto-te?... Dá-me a mão; tens medo? Dá-me a mão, insisto.

— Dize-me antes, gênio, que me queres? Que representas?...

— Eu sou a expressão, ou melhor, eu tenho em mim trinta e cinco anos de serviços telefônicos, ouve, trinta e cinco anos de serviço telefônicos. Oh! Dá-me a mão, assim... vais dar um passeio comigo, um passeio através destes 35 anos. Conhecerás a minha Juventude, minhas lutas e meus progressos.

Apoderou-se de mim uma sensação de leveza; levado pela mão do gêniozinho, fomos subindo, cada vez mais.

Vês lá?... Repara bem, lá onde moras, diferente, não? Pudera!.. Há trinta e cinco anos passados.

— Juras, gênio?...

— Não, não juro; basta observares e verás; repara, lá em baixo, vês? Ris, não rias, por favor... é a instalação das primeiras linhas telefônicas do teu bairro.

Mais e mais o gêniozinho se entusiasmava.

— Vês? aquela é a primeira estaçãozinha do teu bairro, com quatro mil linhas...

Foi se desenvolvendo, diante de meus olhos atônitos toda uma paisagem de trinta e cinco anos. Ao som das palavras do gêniozinho, ia surgindo a cidade. De quando em vez, desabrochando da flor da terra, surgia um edifício, outro e mais outro...

Vês aquele? — Foi o primeiro a ter instalações internas para 200 telefones, aquele para 500, aquele para 1.000. Agora, observa, estão automatizando a cidade, aquela que surge é a primeira estação automática, aquela a segunda.

E foi surgindo diante de mim todo aquele esforço de trinta e cinco anos.

Divisão do Distrito Federal

Veteranos do Distrito "Vila"

ENTREGA DE EMBLEMAS DE TEMPO DE SERVIÇO



O veterano Anselmo Nunes Abal no momento em que Jarbas Lopes lhe colocava à lapela o emblema representativo de seus 35 anos de serviço.

Na Estação "48", no Distrito Federal, realizou-se no dia 14 de Novembro a entrega de emblemas de tempo de serviço a quatro funcionários que fizeram jus a esse prêmio.

A entrega dos emblemas foi feita por Jarbas Lopes, Chefe do Distrito Vila, que dirigiu palavras de agradecimento e estímulo aos veteranos na presença de vários colegas.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

Anselmo Nunes Abal, com 35 anos de serviço, agraciado com o sino de ouro e rubi.

Ignacio Gomes, com 30 anos de serviço, que recebeu o sino de ouro e esmeralda.

João Martins da Silveira, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Mario de Almeida, com 10 anos de serviço, sino de bronze.



Jarbas Lopes tendo à sua direita Anselmo Nunes Abal e à esquerda, Ignacio Gomes, João Martins da Silveira e Mario de Almeida, vendo-se também colegas que homenagearam os veteranos.

— Enfadas-te?

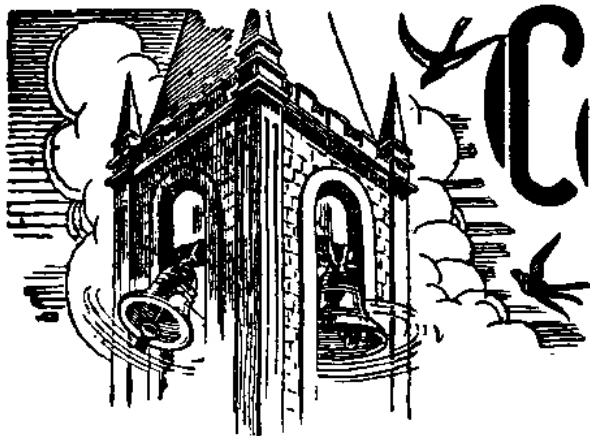
— Não, pelo contrário, monologuei.

Aquele sino de ouro e rubi, que viste no colo da Tildinha, pertenceu a seu pai... representa o labor insano do homem pelo melhor conforto dos seus semelhantes. O mundo evolue, outros sinos de ouro e rubi aparecerão, e cada um deles terá uma história para contar. Uma história real, ma-

ravilhosamente real. Eu represento uma fração dessa história que continuará a ser escrita através dos tempos.

Estava contentíssimo, maravilhado quando me dispus a falar.

— Geniozinho, ouve; mostraste-me tantas coisas belas... mas... oh! géniozinho, onde vais?... Minguas, desapareces? Sinozinho, oh! géniozinho... gritei aflito... Acordei...



Compilado...

UM EXEMPLO DE TRABALHO

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO,
Chefe da Secção Geral do Tráfego

Conta a Sra. Mayme Workman, redatora de tráfego da revista norte americana "Telephony", numa de suas crônicas, que na pequena cidade de Shannon, Illinois, a Sra. Anna Booth completou 88 anos de idade. Nada de estranho haveria nessa notícia se não se tratasse da Telefonista Chefe, em exercício, da estação telefônica daquela cidade.

A Sra. Booth ocupara esse cargo desde 1903, isto é há mais de 40 anos, e ainda preenchia o horário noturno de 22 horas às 6 horas.

Durante o dia, a Sra. Booth tinha várias outras funções, além do serviço comum de ligações, tais como recebimento de pagamentos de contas do serviço interurbano e escrituração das mesmas.

Desde 1920 a Sra. Booth vinha exercendo também as funções de bibliotecária do Clube de Senhoras da Cidade, frequentando e tomando parte ativa nos trabalhos da Igreja local.

Há alguns anos, numa conferência de tráfego para telefonistas-chefes, presidida pela Sra. Workman, esteve entre os presentes a Sra. Booth, com o seu livro de notas e o seu lápis, sempre prontos para registros interessantes e úteis.

Afirma a Sra. Workman que, não obstante sua idade avançada, a Sra. Booth continuava mentalmente lúcida e capaz de tomar iniciativas no seu serviço. Numa das sessões da acima citada conferência de tráfego, a Sra. Booth tomou parte ativa numa demonstração vocal, em que foram citadas expressões e sons inconvenientes ao bom serviço.

Eis aí um belo exemplo de trabalho e dedicação ao serviço que bem poderia servir de modelo...

UM EXEMPLO DE PROBIDADE

Nos dias em que a segunda guerra mundial ainda assombrava o mundo, deu-se um caso de grande concepção ética profissional telefônica, na cidade de Cincinnati, Ohio, Estados Unidos da América do Norte, relatado por Mrs. Mayme Workman em "Telephony".

É o caso de uma telefonista do Serviço de Longa Distância, chamada June Ann

Warren, que atendeu uma ligação de Seattle, Washington, pedida por seu irmão Jack, oficial a serviço da nação americana, para sua residência. June deve ter tido um sobressalto, quando verificou que o número de assinante pedido correspondia ao de sua residência e que a pessoa chamada era a sua própria mãe.

A ética profissional manda que o sigilo telefônico seja mantido e June conteve-se sem ouvir a ligação.

A curiosidade de June haveria de estar muito aguçada, pelo desejo que tinha de saber notícias do irmão ausente, porém a consciência do dever conservou a nobre telefonista em sua verdadeira atitude.

Depois de terminada a conversação foi concedida permissão a June para chamar sua residência e pedir notícias do irmão. Soube que o mesmo estava licenciado e que vinha de viagem em visita à família.

Este é o exemplo do que fazem sempre as telefonistas no mundo inteiro. O sigilo das ligações telefônicas é sempre mantido acima de todo o espírito de curiosidade.

Há por aí uma idéia de que as mulheres são geralmente curiosas. É possível que assim seja, porém a verdade é que as telefonistas, no cumprimento do seu dever, no exercício de suas funções, nunca se lembram da palavra **curiosidade**.



UM VENCEDOR

Um jovem, vítima de uma paralisia parcial, conseqüente de ferimento grave que tivera nas costas, ouviu dos médicos que o examinaram a desoladora notícia de que seu mal lhe roubaria a vida dentro de pouco tempo.

Não se deixou ele abater pela notícia. — "Trabalharei durante todo o tempo que me restar de vida e esquecerei", prometeu a si mesmo.

Isto se passou há sete anos, e ainda hoje o corajoso moço emprega sua atividade nos encargos de uma casa de apartamentos e nos serviços de uma estação telefônica; nas horas vagas, toma e executa trabalhos de datilografia e outros trabalhos manuais. Nunca mais se lembrou do que lhe disseram os médicos.



BIBLIOTECA DE S. JOSÉ DO RIO PRETO

ELEIÇÃO DA NOVA DIRETORIA

Fotografia tirada por ocasião da eleição da nova diretoria que irá dirigir os destinos da Biblioteca dos Funcionários da C. T. B., em São José do Rio Preto, São Paulo, durante o período de 1947-48, realizada em 30 de Setembro último.

A diretoria ficou assim constituída: 1.^a Secretária, D. Conceição do C. Borges; 2.^a Secretária, D. Ercília de Oliveira; 1.^a Te-

soureira, D. Adalgisa Meucci; 2.^a Tesoureira, D. Alcide Souza Mendes; 1.^a Bibliotecária, D. Carolina Souza Mendes; 2.^a Bibliotecária, D. Gilda Storti.

A eleição foi presidida por Geraldo Blum, Gerente de Distrito de Araraquara, que se vê sentado ao centro do grupo, e, além de outros funcionários, contou com a presença de Domingos Sant'Anna, Chefe de Distrito de Tráfego, e José Tonello, Chefe da Planta de Araraquara.



VETERANO DE ESTUDOS DA PLANTA DE S. PAULO

Em fins de Outubro último, recebeu o emblema de 20 anos de serviços Otto Brosig, Auxiliar-Técnico da Secção de Estudos da Planta de S. Paulo, sendo o sino de prata colocado em sua lapela pelo seu Chefe imediato Emil Kruger, o que foi acompanhado de um forte aperto de mão e de palavras de agradecimento e incentivo.

Estiveram presentes à entrega do em-

blema o Assistente Chefe da Secção, D. N. S. Hodgson e grande número de colegas e amigos do homenageado, os quais, além de um jogo de caneta-tinteiro e lapiseira, lhe ofereceram uma coleção de discos de valsas vienenses, para "matar as saudades".

Na fotografia abaixo vê-se Emil Kruger colocando o sino de prata na lapela de Otto Brosig.



EMBLEMA DE MÉRITO

G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o Emblema de Mérito ao Feitor Americo F. Nunes.



SECCÃO DE INSTALAÇÕES D. Federal

A turma que conquistou o Emblema de Mérito. Da esquerda para a direita vêem-se: os Instaladores Mathias F. da Costa, Aleixo A. Santos, Esmeraldo M. da Silva e João Geraldo da Silva; o Feitor Americo F. Nunes e o Feitor Chefe Marcelino M. Costa.

26-37 no período de Abril a Setembro de 1947:

Emblema de Mérito, disputado na Seccção de Instalações, no Distrito Federal, foi conquistado no período dos meses de Abril a Setembro de 1947 pela turma da zona 26-37, dirigida pelo Feitor Americo F. Nunes.

A Superintendência da Planta, por intermédio de

SINO AZUL, apresenta cumprimentos à turma vencedora, que demonstrou um belo esforço com a obtenção de 73 pontos, e espera que todas as turmas continuem a manter o mesmo padrão de trabalho eficiente.

Foram os seguintes os pontos obtidos pela turma

| MESES | Horas por Unid. | Clas. aif. | Pontos |
|--------------|-----------------|------------|-----------|
| Abril | 1,39 | 1.º | 13 |
| Maio | 2,32 | 1.º | 13 |
| Junho | 2,62 | 1.º | 13 |
| Julho | 2,55 | 3.º | 11 |
| Agosto | 1,93 | 2.º | 12 |
| Setembro | 2,03 | 3.º | 11 |
| TOTAL | | | 73 |



OFICINAS DO DISTRITO FEDERAL

30 ANOS DE SERVIÇO

No escritório do Chefe das Oficinas do Distrito Federal, realizou-se no dia 12 de Novembro último a entrega do emblema de ouro e esmeralda a Francisco Panáro, que naquela data completou 30 anos de bons serviços na Companhia Telephonica Brasileira.

Francisco Panáro recebeu o sino de ouro e esmeralda, representativo de 30 anos de serviço, das mãos de D. N. Penido, Chefe das Oficinas, que dirigiu àquele veterano palavras de agradecimento e de incentivo.



D. N. Penido quando colocava na lapela de Francisco Panáro o emblema de ouro e esmeralda, na presença de J. P. Soares, Assistente do Chefe das Oficinas.

Petropolis

Entrega de emblemas de tempo de serviço a vários funcionários



C. Mirtle quando colocava o emblema de ouro na lapela de Nilo Menezes.

Em 9 de Dezembro último, realizou-se em Petropolis, a solenidade da entrega de emblemas comemorativos de tempo de serviço a inúmeros funcionários do Departamento da Conservação no Distrito Sul do Estado do Rio, pertencentes às Zonas de Petrópolis, Terezópolis e Três Rios, que completaram 25, 20 e 10 anos de serviço.

Ao iniciar-se a solenidade, C. Mirtle, Superintendente da Conservação, pronunciou algumas palavras, enaltecendo os serviços prestados pelos homenageados e pedindo-lhes que continuassem a emprestar os melhores esforços em prol de uma eficiência cada vez maior dos serviços.

W. L. Paço, Gerente de Distrito e O. Geraldo, Chefe de Distrito da Réde, Interino, fizeram então a entrega dos emblemas.

Foram os seguintes os funcionários que receberam emblemas:

25 anos — sino de ouro — Nilo Menezes e Oswaldo Abel da Silva.

20 anos — sino de prata — Virgílio José de Souza, Antonio Simões Santhiago e Joaquim Tavares.

10 anos — sino de bronze — Gulomar Faulhaber de Campos, Thelio Sette Pereira, José da Silva Palmeira, Geraldo de Souza Coutinho, Lycéa Matheus, Alberto Mussel, Ruy Santanna da Fonseca, Gabriel Lopes Neves, Carmindo Pinheiro de Oliveira Filho, Renato Matheus, Milton Altino Dimas, Waldemar da Costa Mattos, Adelino Dutra da Silveira e José Pontes Caminha.



Grupo de veteranos e colegas que homenagearam os veteranos do Distrito Sul do Estado do Rio de Janeiro.

ADORADORES DO DIABO

Atribu dos Jesidas é o único povo conhecido que, sem disfarces, sem lhe dar o nome de Sol, Fogo, etc., rende culto a Satanaz. Os Jesidas vivem nas montanhas

entre a Turquia e o Mar Caspio e são descendentes dos antigos persas de Cyro e Xerxes, que adoravam o fogo sob várias fôrmas. Entre eles não há o menor vestígio de alfabetização e civilização.

Todavia, são inteligentes e de grande bravura, não se submetendo jamais às leis inglesas, persas ou turcas, e encabeçando contra esses dominadores todos os levantes dos Kurdos.



Aspecto da homenagem prestada à Sra. Anna Jones, que se vê ao centro, entre vários funcionários.

Veteranos do Tráfego de S. Paulo

Homenagem à Sra. Anna Jones



Sra. Anna Jones, que se aposentou e recebeu carinhosa manifestação de apreço.

A Sra. Anna Jones, mais conhecida entre as funcionárias da Capital de São Paulo como Mrs. Jones, teve deferido seu pedido de aposentadoria, desligando-se dos serviços da Companhia a 30 de Novembro último.

Mrs. Jones ingressou nos quadros da Companhia Telephonica Brasileira no Rio em 1-8-914, como Assistente de Telefonista Chefe da extinta Estação Vila. Em 1-9-1915 foi promovida a Telefonista Chefe da mesma Estação, aí permanecendo até 1-4-1917, quando, por necessidade de serviço, foi transferida para S. Paulo. Em 1-2-1919 foi promovida a Telefonista Chefe Geral, sendo, em 1-8-1921 nomeada Chefe do Distrito de Tráfego Local.

Tendo exercido com brilho e acerto os cargos acima enumerados, Mrs. Jones foi alvo de uma carinhosa manifestação de estima por parte da Administração e dos

funcionários da Divisão de São Paulo, naquela Capital, no dia de suas despedidas.

Dando início a solenidade, o Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de São Paulo, em belo improviso, agradeceu os ótimos serviços prestados por Mrs. Jones, no decorrer dos 33 anos que, com dedicação e inteligência, serviu a C. T. B., despedindo-se com um forte aperto de mão.

Raul F. Meira, Chefe do Tráfego, fez entrega de um album artisticamente trabalhado, contendo expressiva dedicatória e



Grupo formado pelas telefonistas de S. Paulo, tendo ao centro a Sra. Anna Jones.

Uma palavra aos chefes e empregados

De OCTAVIO MANO — Departamento do Tráfego — Distrito Federal

A difícil arte de dirigir pode ser grandemente facilitada pela boa e recíproca compreensão entre dirigentes e subordinados.

É, de fato, difícil definir convenientemente a linha divisória que separa os limites de uma e o começo da outra, senão pela compreensão que ambas as classes deverão ter de suas funções.

A arte de dirigir, qualquer que seja o grau dessa direção, requer predicados às vezes tão sutis e inteligências tão amoldáveis que, não raro, faz fracassar pessoas aparentemente aproveitáveis para esse mistér.

Um indivíduo muito culto e competente, muitas vezes, não apresenta qualidades de direção que se vão encontrar em outros sem projeção. Não é bastante saber fazer para saber mandar.

Muitos mal-entendidos, muita divergência e, digamos também, muitos ressentimentos perfeitamente evitáveis, são causa-

dos pela falta de tato ou pela incompreensão de quem dirige.

A tolerância e a delicadeza de atitudes, ao contrário do que muitos julgam, elevam e fortalecem a autoridade de um chefe, resultando que suas ordens serão acatadas com agrado e respeito.

A continuidade dessa prática fará necessariamente de cada subordinado um leal e honesto auxiliar.

A habilidade, competência e serenidade de um chefe faz com que seus auxiliares se sintam à vontade no serviço, produzindo mais e com mais entusiasmo.

Por outro lado, o empregado cômico de suas atribuições, que faça da disciplina também um dever de consciência e que também aspire a qualquer posição melhor, tem de viver sempre em boa harmonia com os seus colegas e nunca interpretar a tolerância e delicadeza de trato de seu chefe como displicência, covardia ou conivência com as faltas e os faltosos.

os autógrafos de centenas de homenageantes.

Fazendo entrega de um mimo oferecido pelos funcionários, falou J. Veiga Garrido, que disse quanto era Mrs. Jones querida e estimada por todos, razão por que, cessando suas obrigações de trabalho na C. T. B., continuavam ainda bem vividas as amizades que contraira no convívio diário de tantos e tantos anos de serviço.

Foi então efetuada a entrega de grande numero de emblemas aos Veteranos do Tráfego daquela Capital, sob a presidência de F. Quirino dos Santos, Superintendente do Tráfego, que a todos saudava cordialmente com forte aperto de mão e palavras animadoras.

Foram os seguintes os veteranos de 1947:

35 ANOS — Ernestina Waetge da Rocha.

30 ANOS — Joaquim Veiga Garrido, Clara Disch Lojek, Christina Monte-Mór e Nair de Souza.

25 ANOS — Joubert de Barros Freire, Pedro Ferraz de Campos, Maria Saraiva Lima Scognamillo, Angelina Ruiz, Brísida Magro, Lina Benedetti Cianciosi, Maria Thomaz, Maria Silva Pereira, Iva Galli Nicolini, Maria Luíza Gomes e Jandyra Pinto Domingues.

20 ANOS — Ida Rosasco, Lucia Kolsh, Aida Ramalho O'Reilly, Ursulina Barbosa

Campos, Anna da Graça Lázaro Rodrigues, Cassemira de Abreu, Maria Garcia Marques, Maria Degilo, Margareta dos Santos, Aparecida Almeida Pedroso Moutinho, Maria de Lourdes Moraes, Elisa Martins, Florisbela Ferraz Pereira, Heroína Boatini, Elisa Ziller, Anna Barbosa, Annita de Martino Souza, Deolinda Aires da Silva, Hilda Soares Cordeiro Curci, Joanna Berdejo, Giselda Baldrati, Suzette Guimarães, Celeste Balza e Luíza Licati.

10 ANOS — Edú Mareira Lobato, Romeu Felizatti, Alexandre Tabarini, Angelo Antequiera, Ondina de Godoy Costa, Maria de Paula, Deolinda Zupelari, Narciza Bueno Marabezi, Odete de Azevedo Brandão, Irene Alberto, Albertina da Costa, Judith Palhares, Juracema Redher Rinaldi, Maria Bertele e Ada Conceição Ramos.





Srta. Jandyra do Nascimento, telefonista de São José do Rio Preto, S. Paulo

CONSELHOS

Quando houver poeira tape a boca e o nariz com um lenço.

— O alfinete é muito necessário. Todavia, não os use em sua roupa. Pregue um botão.

— Traga suas mãos sempre limpas. Póde levá-las á boca involuntariamente e muitas doenças são apanhadas assim.

— Branqueiam-se esponjas velhas mergulhando-as durante 12 horas numa infusão de limão (caldo de limão e algumas rodélas adicionadas a agua fervente).



Srta. Lenira Henriques, telefonista de Ubá, Minas, eleita "Rainha da Primavera" naquela cidade



Divisão do Estado do Rio de Janeiro

MANIFESTAÇÃO DE APREÇO A RAUL ESTEVES RANGEL

No dia 16 de Dezembro, os funcionários do Departamento da Rede reuniram-

se para uma manifestação de apreço a Raul Esteves Rangel, que acaba de se bacharelar em Direito.

E. Coelho saudou o homenageado, e entregando-lhe uma linda lembrança de seus companheiros e amigos.



Ernani Coelho entregando o mimo ao homenageado.



Raul Esteves Rangel entre os colegas que lhe fizeram a manifestação de apreço.

VETERANOS DO DISTRITO SUL

ENTREGA DE EMBLEMAS

Realizou-se no dia 1.º de Outubro último, no respectivo escritório, a entrega de emblemas de tempo de serviço a vários veteranos do Distrito Sul, no Distrito Federal.

A entrega foi feita por Leonel de Azevedo, Chefe do Distrito Sul, que agradeceu a cooperação que de todos tem recebido a C.T.B.

Os funcionários que receberam emblemas foram os seguintes:

Joaquim Gonçalves, com 20 anos de serviço, sino de prata.

Antenor Araujo, Newton Lemos, Heitor M. Campos, Moacyr da Costa Gonçalves, Luiz G. Brasil, Astolpho B. de Castro Filho, José N. de Freitas e Carlos F. Costa, todos com 10 anos de serviço, sino de bronze.



Leonel de Azevedo quando colocava o emblema de tempo de serviço na lapela de Antenor José de Araujo.



Grupo formado pelos veteranos que receberam emblemas, juntamente com os que os homenagearam.



PENSAMENTOS CÉLEBRES

Nada assegura melhor o repouso do coração do que o trabalho do espírito.

(Spinoza)

Seja senhor de sua vontade, escravo de sua consciência.

(Marco Aurélio)

A força das mulheres está na sua própria fraqueza.

(Fontenelle)

O primeiro passo para o bem consiste em não fazer o mal.

(J. J. Rousseau)

AMIZADE

Frachetti, o musicista multimilionário em conversa com Jarro, famoso jornalista, afirma categoricamente:

— Os meus milhões, amigo, são os meus maiores inimigos!

Jarro, irônico, responde:

— Pois eu trocaria todos os meus amigos por um só de seus grandes inimigos!



Momento em que D. Rosa L. Cruz colocava o emblema de bronze no peito de D. Maria Canela Machado

ENTREGA DE EMBLEMAS EM TRÊS RIOS

Realizou-se, em Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, a solenidade da entrega de emblemas de bronze, comemorativos de 10 anos de serviços, a duas estimadas veteranas do Tráfego: D. Maria Canela Machado, Telefonista-Chefe de Três Rios e D. Ruth Silva, Telefonista Encar-

regada de Paraíba do Sul.

Ao fazer a entrega dos emblemas, D. Rosa L. Cruz, Chefe de Distrito de Tráfego do Distrito Sul do Estado do Rio, teve ocasião de pronunciar algumas palavras, realçando os bons serviços prestados pelas homenageadas.



Grupo formado pelos chefes e colegas que homenagearam as duas veteranas.





ENTREGA DE EMBLEMAS NAS OFICINAS DE SÃO PAULO

Em setembro último realizou-se a entrega de emblemas aos veteranos das Oficinas de São Paulo: Francisco Lofiego, com 25 anos de serviço, Mario Mirotti e Clemente Garcia Rubio, com 20 anos de serviço.

Na fotografia acima, vê-se Luiz Maresca, Chefe das Oficinas, tendo a seu lado R. T. Antonini, Sub-chefe, no momento em que colocava o emblema de ouro na lapela de Francisco Lofiego, depois de ter colocado os emblemas de prata nas lapelas

dos demais veteranos, que também se acham no centro da fotografia, ladeados de alguns encarregados e escriturários.

A fotografia abaixo é de um pequeno grupo tirado no pátio e mostra os veteranos cercados de alguns colegas.

Ao encerrar-se a entrega dos emblemas Luiz Maresca disse algumas palavras referentes à cooperação dos homenageados, os quais a seguir foram cumprimentados pelos colegas.



O PERIGO DOS METEOROS

NÃO ha muito tempo, nos arredores de Tokio, rebentou um aerolito de pequenas dimensões. Um dos seus estilhaços atingiu uma criança na nuca e matou-a repentinamente. Mas os acidentes dessa natureza são extremamente raros.

Um professor americano, o dr. Scherrer, examinou numerosos arquivos para ver se

conseguia recensear tôdas as mortes devidas à queda de meteoros. As suas pesquisas, que duraram vários anos, fizeram-lhe conhecer que, além do desastre mortal de Tokio, uma unica pessoa encontrara a morte num caso identico.

Trata-se dum habitante da India que foi morto pela explosão de um aerolito em 1827. Ao contrario do de Tokio, formado principalmente de pedras, esse aerolito se compunha essencialmente de materiais metallicos.



Vera Cruz, Distrito de Baurú, São Paulo

TRANSFORMAÇÃO EM CENTRO SEMITRIBUTÁRIO

No dia 1.º de Novembro último a estação telefônica de Vera Cruz, no Distrito de Baurú, Estado de S. Paulo, passou a operar como Centro Semitributário. Para comemorar o acontecimento, os funcionários daquela estação promoveram uma reunião festiva, à qual compareceram colegas das cidades de Marília, Garça e Tupã.

A fotografia que estampamos mostra as pessoas presentes à solenidade, vendo-se em primeiro plano, sentados, as telefonistas e o Chefe da Estação. Entre os demais figura a Sra. Gecy Mortari, Telefonista-Instrutora do Distrito, a cujo cargo esteve a administração das instruções referentes à nova categoria da estação de Vera Cruz, sob a supervisão de Ney Marques de Fontes, Chefe de Distrito de Tráfego.

A festa decorreu num ambiente alegre e de cordialidade, demonstrando assim o espírito de amizade que reina entre a "família telefônica", finalizando com uma animada parte dançante nos espaçosos salões do Vera Cruz Tenis Clube, gentilmente cedidos pela sua diretoria.

OS VEGETAIS E A ALIMENTAÇÃO

Ninguém pode viver sem comer vegetais. São elementos de grande importância para nossa vida. Há animais que só se alimentam de vegetais e se chamam *herbívoros*. Entre eles estão: a cabra, o boi, o cavalo, a ovelha e outros.

O homem precisa de carne para se sustentar; no entanto, os vegetais também lhe fazem muita falta.

Há uma porção de doenças produzidas pela falta de vegetais na alimentação. Principalmente as crianças, que estão se desenvolvendo, devem comer o mais possível tal espécie de alimento.

São as partes seguintes das plantas que nos servem de ração:

Folhas: — couve, alface, espinafre, salsa,
Fruitas: — tomate, pêra, uva, banana, laranja, pêcego.

Sementes: — arroz, centeio, cevada, milho.

Raízes: — cenoura, nabo, beterraba, batata, alpim.

Flôres: — couve-flôr.

Sigam, portanto, este grande preceito:

nunca se esqueçam dos vegetais. Alimentem-se todos os dias com uma grande quantidade deles.



QUAIS AS CÔRES MAIS FÁCEIS DE DISTINGUIR ?

Quais serão as cores mais fáceis de distinguir pelo olho humano? Essa pergunta, antes, essa dúvida, surgiu para os empregados da armada norte-americana, quando necessitaram de estabelecer um sistema de sinais para a aviação, composto de seis cores diferentes. E submeteram o problema à repartição de "Standards" do país. Os sinais deviam ser produzidos por lâmpadas incandescentes, cobertas por globos de vidros de cor e era imprescindível que as cores fossem reconhecidas e distinguidas facilmente a 450 metros de distância. Fizeram-se 18.000 provas. Uma das séries de cores propostas — vermelho, laranja, amarelo, branco, verde, branco e azul — foi recusada por causa de uma possível confusão entre as três primeiras. Chegou-se, por fim, à conclusão de que a melhor combinação é vermelho, amarelo, alaranjado, branco, verde, azul e púrpura.



G. Seaton colocando o sino de prata na lapela de Luiz Santarello Filho.

VETERANO DA SECÇÃO DE INSTALAÇÕES DO D. FEDERAL

Transcorreu, a 3 de Dezembro último, a cerimônia de entrega de emblema a um antigo funcionário da Secção de Instalações, no Distrito Federal. Trata-se de Luiz Santarello Filho que, pelos 20 anos de bons serviços prestados à nossa Companhia, foi homenageado com o sino de prata.

A homenagem, que foi realizada nas dependências da Secção de Instalações, no Distrito Federal, compareceram vários funcionários da Companhia, entre chefes,

colegas e subalternos do homenageado.

A entrega do emblema foi feita por G. Seaton, Superintendente da Secção, que, em breves palavras, enalteceu a eficiência e carinho que Luiz Santarello Filho dedicou à Companhia durante esse longo tempo.

Albino Cyrillo de Oliveira, Encarregado da Secção, também dirigiu ao Feitor-Chefe algumas palavras, realçando suas qualidades de chefe e de empregado.



BOA ESPERANÇA E COQUEIRAL

SERVIÇO INTERURBANO EM TRÁFEGO MÚTUO

Em 12 de Dezembro último, realizou-se a inauguração do Serviço Telefônico Interurbano, em Tráfego Mútuo com a Companhia Telephonica Brasileira, nas localidades de Boa Esperança e Coqueiral, no Estado de Minas Gerais.

As 14 horas, no edifício do Posto Telefônico Público da cidade de Boa Esperança, o Dr. Antonio Candido de Figueiredo, Prefeito Municipal, em nome do Empresario, Dr. Joaquim Villela, congratulou-se com a população local e com a Companhia Telephonica Brasileira, pelo melhoramento que estava sendo inaugurado.

Em seguida, Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, pelo mesmo motivo e em nome da Administração da Companhia, congratulou-se também com a população do Município, com os poderes públicos e com o Empresario, Dr. Joaquim Villela.

O Dr. Antonio Candido de Figueiredo, comunicando-se com a Capital da República, falou com Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial da Divisão dos Estados do Rio e Minas, congratulando-se com a Companhia em nome da população do Município, pelo serviço que estava sendo entregue ao tráfego.

Terminada a cerimonia, O Dr. Antonio Candido de Figueiredo ofereceu aos presentes uma taça de champagne e doces, convidando em seguida Horacio F. Pedrosa Filho e seus colegas para uma visita ao Clube e Cinema locais.

Entre as inúmeras pessoas presentes à inauguração notamos as seguintes: — Dr. Pedro Salles Pereira, José Wagner Villela, Arlindo Cesar Cunha, Ismael Villela Ribeiro, João Júlio de Faria, José Lourenço Leite Naves, Gontrand Armindo Guia, Fortunato Sabbá, Horacio F. de Andrade, Francisco dos Reis, Jugo Banterlhe, Antonio Sipriani Freire, Dr. Job Borges Freire, Luciano Messora, Padre José Elias Negreiros, Cassiano de Oliveira, Helio Fernandes Villela, Maurillo Azevedo Oliveira, José Figueiredo, João Villela Lemos, Dr. Paulo Leite Naves, José Vicente Dalla, Prof. Leopoldo da Veiga Marinho, Eugenio Magalhães Villela, Dr. Mozart Freire e Euclides Lamarta.

Os Postos Públicos Interurbanos de Boa Esperança e Coqueiral foram ligados em derivação à localidade de Nepomuceno.

Estiveram presentes, além de Horacio F. Pedrosa Filho, Gerente de Distrito, Benedicto Ribeiro de Moraes, Inspetor de Tráfego, e Achilles Stabelini, Feitor de Construções.

SECÇÃO DE BOLICHE



A Secção de Boliche do Telefônica Clube de São Paulo completou de maneira brilhante seu vasto programa de atividades no ano de 1947, como abaixo discriminamos:

ESTREANTES

Realizou-se a grande "briga" entre os novatos (10 melhores "índios") classificados com maiores "seres" durante o torneio de "Tribus". Carlos de Almeida e Floriam Moreira destacaram-se no primeiro jogo, que terminaram empatados, com 199 pontos. No segundo jogo Floriano revelou-se melhor e venceu com 225 pontos sobre 208 de Carlos, mas na terceira partida este firmou o jogo e venceu por 201 pontos contra 178 de Floriano. O total de pontos foi de 608 para Carlos e 602 para Floriano.

TROFEU DR. ODILON DE SOUZA

A final da 9.^a eliminatória deste trofeu fez incluir um novo nome na lista de seus vencedores: — Romeu Mandarino, um dos melhores jogadores do clube e que no final sobrepujou adversários da categoria de Munaretti, Hypolitto e outros.

O "score" final foi o seguinte: — Romeu Mandarino, 592 pontos; Américo Munaretti, 581 pontos e Salvador Hypolitto, 566 pontos.

Vencedores da eliminatória deste trofeu desde 1943: Miguel Pierri, com 2 vitórias, Calogero Siracusa, Franz S. Marton, Antonio P. C. Oliveira, Nabar de Souza Alves, Salvador A. Hypolitto, Américo Munaretti e Romeu Mandarino, com uma vitória cada.

BANDEJA DE PRATA

Na partida final da 8.^a eliminatória da "Bandeja de Prata", houve que incluir o nome de um novo vencedor, Weimar de Almeida, que pela primeira vez consegue vencer este trofeu, oferecido em 1943, pelo Sr. J. B. Haley, ex-representante da Automatic Electric Co.

As finais deste trofeu têm sido disputa-

das com grande interesse pelos classificados, porquanto, além da satisfação da vitória, os jogadores procuram ganhar o premio "extra", que o snr. J. H. Hazlett, atual representante da Automatic Electric, tem habitualmente oferecido nessas ocasiões. Repetindo a gentileza que lhe é peculiar, o snr. Hazlett, enviou um mimo ao vencedor, contribuindo assim para aumentar a "gula" dos jogadores.

Relação dos vencedores de eliminatórias, deste troféu até a presente data: — Américo Munaretti e Salvador A. Hypolitto, com 2 vitórias cada, Waldomiro Alambert, Pedro Segura Filho, Francisco Carvalho e Weimar de Almeida, com uma cada.

TROFEU "CARLOS P. FERNANDES"

Nos jogos desta partida, realizada pela tribu "Guaranis", para a classificação de 3 jogadores que disputarão as eliminatórias finais do trofeu em título, tivemos os seguintes resultados: — 1.^o lugar — Antonio P. C. Oliveira, 2.^o lugar Aarão de Moraes e 3.^o lugar — Romeu Mandarino. De acordo com o regulamento elaborado, classificamos anualmente 3 jogadores, até um total de 10, que disputarão entre si a posse definitiva do trofeu. O jogador Romeu Mandarino, pela 2.^a vez, consegue classificar-se, por esse motivo, são 5 os jogadores inscritos até a presente para as finais.

O Dr. Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, doador do Trofeu, prestigiou com sua presença a disputa da prova.

TROFEU "SINO AZUL"

Foi esta uma das mais emocionantes partidas de boliche do mês, pois estava em disputada, pela 5.^a vez, o trofeu "Sino Azul" ofertado por esta revista.

Tornou-se interessante o desenrolar dos jogos, porque havia um concorrente sério à posse definitiva do trofeu: Weimar de Almeida, que conseguiu 2 vitórias consecutivas em 1946. Mas, para tristeza de Weimar, o trofeu continuará a ser disputado no próximo ano, isto porque o "índiozinho" Antonio P. C. Oliveira, não permitiu que o vencedor de 1946 vencesse a terceira vez.

Antonio P. C. Oliveira fez em tres partidas um total de 599 pontos, contra 580 de Weimar de Almeida.

Vencedores até a presente data: Weimar de Almeida com 2 vitórias, Alberto Belliato, Armando Piccoli e Antonio P. C. Oliveira, com uma vitória cada.





D. Maria da Conceição Flecha, tendo à sua direita Eder Carvalhaes, cercada pelos colegas que a homenagearam.

HOMENAGEM A UMA VETERANA DE BELO HORIZONTE

No dia 30 de Setembro último, D. Maria da Conceição Flecha, do Departamento Comercial de Belo Horizonte, Minas Gerais, completou 10 anos de serviço na C.T.B., sendo por esse motivo homenageada pelos seus colegas e por seus superiores hierárquicos.

A entrega do emblema de bronze, representativo de 10 anos de serviço, foi feita por Eder Carvalhaes, Gerente do Distrito Central de Minas, o qual pronunciou, em nome da Companhia, algumas palavras de agradecimento pelos bons serviços prestados pela homenageada.



Canção Vespertina

Carlos Morais

É tão mística a hora
Da tarde que chora
É triste descora,
A luz que desmaia;
A tarde serena
Cai sobre a açucena,
Cai sobre a verbena,
Cai morna na raia.

O sino plangendo,
A brisa correndo
E a sombra crescendo,
Na tarde tristonha:
A tarde sombria,
Apática e fria,
Na luz fugidia,
Parece que sonha.

Minh'alma entenece
Na voz de uma prece...
E tudo entristece
Da tarde ao langor;
A voz de uma lira
As máguas suspira
De alguém que delira
Morrendo de amor.

Meu canto diletto,
Do amor predileto,
Eu canto no afeto
Da grande paixão:
Na tarde já morta
Quem não mais me importa,
Sutil, bate à porta
Do meu coração.



Telefônica Clube de São Paulo

Festival de "Casados" e "Solteiros"

O quadro de futebol da Seção de Conservação Estações, em atividade esportiva para disputa do campeonato interno do Telefônica Clube de São Paulo promoveu em Outubro último um festival de "Casados" "versus" "Solteiros" entre os seus componentes para festejar a sua vitória no primeiro turno daquele campeonato.

O festival constou de dois jogos: o primeiro para Veteranos e Novatos e o segundo entre os "cracks" do referido quadro, tendo terminado com a vitória dos "Solteiros" pelo escore de 1 a 0.

Ao terminarem os jogos, foi oferecida aos jogadores e convidados uma mesa de sanduiches, cervejas e vinhos, ao som de boa música.

JORNAIS ANTIGOS

Journal "English Mercury" (Mercurio Inglês) foi publicado quando a rainha Elisabeth preparou a defesa da Inglaterra contra a ameaça de conquista para a qual Felipe II, de Espanha, estava organizando a sua Invencível Armada.

O "English Mercury" tinha a finalidade de exaltar o patriotismo dos seus súditos e de animar o espírito público para a obra de defesa comum.

No Museu Britânico conserva-se um exemplar desse jornal, datado de 25 de Julho de 1588. É impresso em caracteres romanos e não góticos.

Os números seguintes faziam anuncios de livros, podendo, portanto, considerar-se o "Mercury" como o



Quadro dos "Solteiros", vencedor da partida.



A equipe dos "Casados".



Parte da assistência da peleja.

primeiro jornal literário publicado na Europa.

Quanto a jornais políticos, a primazia é da França. Conserva-se na Bibliothèque Nationale, um "Boletim da Cam-

panha de Luiz XII, em Italia". Trata-se de um in-8.º de 8 páginas, gótico, publicado em 1509, mais de meio século antes do "English Mercury".





BAILE NO TELEFÔNICA CLUBE DE SÃO PAULO

Realizou-se no dia 14 de Novembro último mais um concorrido baile promovido pelo Telefônica Clube de São Paulo, o qual deixou saudades de algumas horas de agradável e harmonioso convívio entre colegas de todas as Secções da C. T. B. naquela Capital.

A Diretoria daquele Clube esteve ali re-

presentada pelo Dr. Nelson Perroud, Presidente, acompanhado de sua Exma. esposa, e bem assim de Flavio O. Conti, Diretor Social.

Os salões onde se realizou o baile achavam-se completamente lotados de pares que se divertiram até a madrugada, como mostram as duas fotografias desta página.



A CONSCIÊNCIA

ACOSTUMEMO-NOS a ouvir a voz da consciência, essência divina existente no âmago de cada um de nós. Assim como o refulgente brilhante nasceu do diamante bruto e informe, também a alma humana brilhará e refulgirá em beleza e perfeição depois que os embates da vida a lapidarem, apresentando-a em todas as suas belas facetas, que são as virtudes adquiridas e as faculdades aprimoradas. O bom senso, que

em síntese é inteligência, independe da cultura. Aconselha-nos o bom senso que nos habituemos a ouvir a voz da consciência — que é voz divina — afirmando que menores sejam os sofrimentos necessários à lapidação da nossa alma — razão de ser da vida terrena.

Ao brilhante, que é o diamante lapidado, toca a finalidade de refulgir numa joia: à nossa alma, depois de purificada, a de refulgir na corôa do rei supremo — DEUS.

X.

Página Infantil



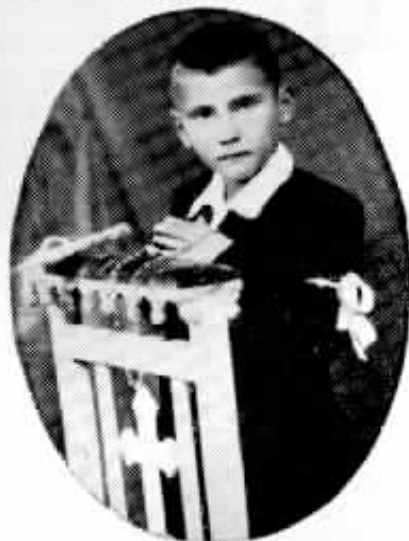
LUCIA HELENA, filha de Euphrasio P. da Silva Filho, da Div. de Minas e Rio, e de D. Julia V. Silva.



TRIGEMEOS : Helena Aparecida, Carlos Alberto e Aparecida Bernardette, filhos de D. Brasilina C. Dovigo, de S. Carlos, S. Paulo, ao completarem um ano de idade.



MAPISA, filha de Licínio C. Toledo, de S. Paulo, e de D. Albertina C. Toledo, ao completar o 6.º aniversário.



DOMINGOS JORGE, filho de Ambrósio Velho Neto, Chefe da Estação de Amparo, S. Paulo, e de D. Maria Dalí'Ara Velho, em sua 1.ª comunhão.



JOAO BAPTISTA, filho de Miguel Archangelo, de Jaú, S. Paulo, e de D. Maria Olin-da Archangelo, ao completar 2 anos de idade.



SERGIO, filho de D. Jandyra B. Nascimento e de Leopoldo Nascimento, de Araraquara, S. Paulo.



HAMILTON, filho de Miguel S. Ferreira, da Div. de Minas e Rio, e de D. Amelia M. Ferreira.



WANDA, filha de D. Maria Oliveira de Souza e de Augusto Ribeiro de Souza, de Guaxupé, Minas, em seu 8.º aniversário e 1.ª comunhão.

SÃ FILOSOFIA

O sucesso, na vida, é sempre relativo porque ele geralmente representa apenas o máximo de aproveitamento de nossas potencialidades físicas, morais e intelectuais.

Por isso mesmo, nunca devemos medir o sucesso próprio pelo dos outros e sim pelas nossas próprias possibilidades; e também jamais preocuparmo-nos com os que tenham a seu crédito melhores feitos.

Imbuídos dessa sã filosofia e tentando sempre empregar o máximo de nossos esforços em tudo que empreendermos, atingiremos insensivelmente tanto sucesso quanto é possível a qualquer um alcançar.

Mais ainda: iremos, nesta base, até onde exatamente nos é possível.

(Walter S. Gifford, Pres. da A. T. & T. C.º, N. Y. — Paráfrase do O. K.).



FESTAS DE ANIVERSÁRIO

FESTAS de aniversário das meninas Maria Ignez e Maria Aparecida, filhas de José Augusto do Nascimento Filho, do Departamento Comercial do Distrito Federal, e de D. Risoleta Kallut do Nascimento e sobrinha de O. Kallut, do Departamento do Pessoal. A festa de Maria Ignez, fotografia ao lado, foi em 4 de Novembro e a de Maria Aparecida, na fotografia abaixo, foi em 26 de Dezembro, ambas na residência de O. Kallut.



Notas SOCIAIS

ANIVERSÁRIOS



9 de Janeiro
Antonio Lopes
De Campos — E.
do Rio



Manifestação de apreço à Srta. Maria Fonseca

A SRTA. Maria Fonseca foi homenageada no dia de seu aniversário, a 24 de Outubro último, em manifestação espontânea de todos os seus colegas da Secção de Empregados de São Paulo, na presença de Lauro Leite de Souza, Chefe daquela Secção, recebendo, como lembrança, vários

presentes e flôres. Na fotografia abaixo vê-se a homenageada cercada de todos os colegas que estiveram presentes na agradável manifestação de apreço a uma funcionária que, além de ser uma veterana, pela sua simplicidade, franqueza e lhaneza de trato grangeou a estima de que goza.

FALECIMENTOS

SRTA. ONESIA BARATELA

CAUSOU fundo pesar o falecimento, em 8 de Outubro, da Srta. Onesia Barateira, telefonista de S. Paulo, funcionária que conquistou simpatias gerais pelos seus dotes morais.



ODILON CORREA DE SOUZA

FALECEU no dia 8 de Dezembro último Odilon Corrêa de Souza, da Conservação, no Distrito Federal, e que entrou para a C. T. B. em 26 de Fevereiro de 1935. Foi muito sentido o seu passamento.



AUGUSTO BRAGA DA SILVA

FOI motivo de fundo pesar o falecimento, em 9 de Novembro, de Augusto Braga da Silva, antigo e estimado funcionário da Conservação, no Distrito Federal, para onde entrou em 22 de Novembro de 1937.



CHRISOSTOMO INACIO DA ROCHA

FALECEU no dia 13 do corrente Chrisostomo Ignacio da Rocha, da Conservação, Distrito Federal, e que entrou para a C. T. B. em 17 de Agosto de 1935. O seu falecimento foi muito sentido.





BANQUETES

Em um banquete, onde se comia pessimamente, uma convidada "tesourava" sem dó nem piedade a pele e a reputação de quantas pessoas conhecia e que não estavam presentes.

— Que língua terrível tem você! exclamou a dona da casa.

— Que quer você que eu faça. É preciso ter alguma coisa com que entreter os dentes...

ESPOSA...

Um bêbedo agarrado a um poste, vê passar uma senhora e diz:

— Oh! benzinho, você por aqui?

— Seu pau d'água, atrevido...

— Eh! fala como minha mulher...

— Largue-me, vou chamar um guarda.

— Meu Deus como se parece com minha mulher. Vamos dançar, benzoca?

A mulher aborrecida "descarrega-lhe" a sombrinha pela cabeça.

— Mama mia, agora tenho certeza que é minha mulher.

REPLICANDO



SUPLICIO MODERNO

— Ponha o preso a pão e água.

— Já está...

— Então, dê-mhe para lêr uns livros com receitas culinárias...

NO TREM

Uma senhora, acompanhada de um cachorro, entra num trem, sentando-se ao lado de um cavalheiro. Este, vendo o cachorro, encolhe-se exageradamente. A senhora, por sua vez, vendo este gesto, não se contém e indaga:

— O senhor não vê que o bicho está de mordaca?

— Ele, sim... Mas as pulgas, não...

A CERTIDÃO

Desejo retirar um passaporte para a Espanha.

— Então faça o favor de entregar a sua certidão de nascimento.

— Para que?

— Para provar o seu nascimento.

— Eu não tenho, mas será que o senhor duvida que eu nasci?...



— Não, senhora; ainda não recebemos êsses lápis contra as rugas...

(De "Tour à Tour")

NO MERCADO

A criada — A patroa mandou comprar verduras, mas faz questão que sejam de hoje.

A vendedora — Perfeitamente: pode vir buscar amanhã.

DESCONFIANÇA

Viajavam, em uma cabine de trem, dois homens.

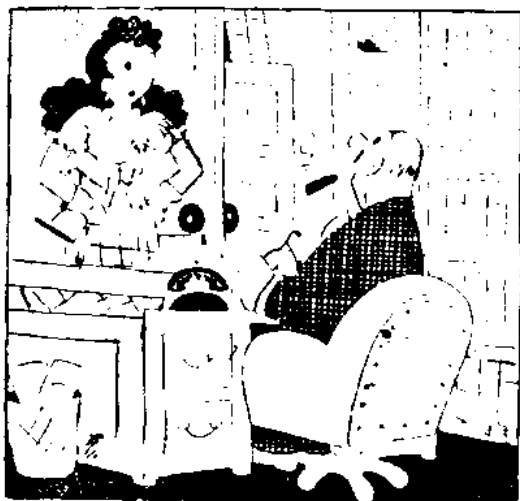
Um deles, vendo que o outro puxava o relógio do bolso, perguntou:

— Que horas são?

— Não sei, respondeu o outro.

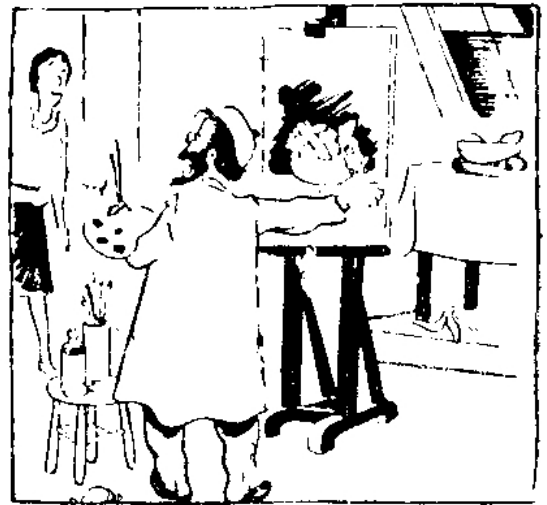
— Mas o senhor não olhou agora mesmo para o seu relógio?!

— Sim, fui ver se ele ainda estava no meu bolso!



— E o senhor acha que eu estaria procurando emprêgo se possuísse alguma carta de meu antigo patrão?

(De "Leoplan")



O pintor: — O' Filomena! quem foi que comeu o modelo?

(De "Leoplan")

VOCÊ SABIA ISSO?



Quando você disca um número, é posto em ação um gigantesco sistema nervoso, emitindo impulsos elétricos através uma intrincada aparelhagem de circuitos; mais de 1.000 contactos são abertos ou fechados em uma única chamada.

Lembre-se disso quando usar o telefone - evite usá-lo com motivos fúteis.



COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA